

AGONIA NO LOTE GRANDE

**SAIBA
COMO
VIVEM
OS
ÍNDIOS**



AVA-GUARANI

Nº 48
**Nosso
tempo**



DE OLHO NO FUTURO

Houve muita festa nestes dias em Foz do Iguaçu. O Município comemorou 68 anos de emancipação política e administrativa. Repetiram-se roteiros que se arrastam há anos, numa espécie de ritual, em homenagem a algo tão difuso quanto a autonomia, que a "emancipação" promete mas não permite.

A chuva perturbou bastante as festividades. O desfile cívico-militar foi praticamente frustrado. Muitos colegiais voltaram do desfile com seus uniformes encharcados. A 6a Feira de Artesanato e Alimentos (FARTAL) foi aberta sob relâmpagos e trovoadas e na maior parte do tempo em que esteve aberta ao público foi prejudicada por constantes chuvas. O povo procurou muita coisa, mas encontrou pouco. O mar não está, efetivamente, para peixe.

Existem algumas propostas andando de boca em boca, dizendo que Foz do Iguaçu está ameaçada de colapso e que é preciso tomar uma atitude. Aliás, o drama que ora esgalda a todos foi vislumbrado ainda no começo das obras da Itaipu Binacional. Hoje o pé cresceu e o sapato não tem mais espaço. Itaipu trouxe enorme contingente de mão de obra e não está mais precisando dela. Por isso vai despejar dezenas de milhares de trabalhadores e suas famílias num mercado de trabalho saturado.

Foz do Iguaçu vai fazer o quê? Qual será, enfim, a herança que a construção de Itaipu vai deixar? Vamos implantar, no desespero, uma universidade latino-americana? O que mais?

Se não houvesse outros projetos viáveis, a idéia da universidade melhoraria bastante de cotação. Para raciocinar em termos de fundação de uma universidade a partir da estaca zero, convenhamos, é temeridade. Não se conhece uma só universidade no mundo que tenha sido criada por decreto, no laboratório do desespero de empresários e tecnocratas, e que tenha dado certo.

Onde está o passado cultural de Foz do Iguaçu, para se arriscar a um empreendimento desse porte? O projeto só pode ser concebido dentro do processo de privatização do ensino - e não é outro o objetivo do governo. Evidentemente, numa universidade assim, os acadêmicos teriam que pagar anuidades caríssimas. O que fariam os universitários "latino-americanos" em Foz do Iguaçu para manter-se e custear os estudos? Não é à toa que poderosos grupos educacionais privados estão de olho nesse projeto.

Para o bem de todos, é necessário sem dúvida pensar melhor as coisas, porque pode ser fácil solucionar certos problemas, mas é aconselhável examinar se a solução de um problema não vai gerar outros dez - talvez ainda mais sérios.

No meio de tudo isso, as enchurradas e as ventanias que importunaram os festejos de aniversário deram a dimensão das borrascas reservadas a um município inchado e sem descongestionante.



A VIDA DOS AVÃ GUARANI

No último dia 31, a Itaipu Binacional chegou a um acordo definitivo com o grupo indígena Avã-Guarani, que ocupa 28 hectares dentro da área a ser inundada pelo reservatório da hidrelétrica. De um área calculada em cerca de mil hectares, os índios acabaram encurralados pelos brancos e conseguiram manter seu domínio sobre 28 hectares, conforme Itaipu admitiu no acordo realizado com Fernando Martinez, cacique que representou a tribo nas negociações e no acerto final. Os índios não receberam indenização pela terra, mas outra área com 253 hectares nas proximidades do futuro lago. Itaipu indenizou as culturas, construções e benefícios introduzidos na terra pelos índios, pagando-lhes Cr\$ 2.313.174,00. Esta importância, porém, não foi passada diretamente aos índios, mas à administração da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), que deverá prestar contas à tribo sobre a aplicação do dinheiro. Na "escritura pública de quitação de benfeitoria", lavrada no cartório do 2o. Tabelionato de Notas, em Foz do Iguaçu, ficou estabelecido que "esse valor deverá ser totalmente aplicado na aquisição



de bens e melhoramentos que se fizerem necessários na área onde será reassentada a comunidade". A remoção da tribo já começou e deverá terminar até o dia 30 deste mês, "ocasião em que a área deverá estar totalmente desocupada"-segundo ficou estabelecido na escritura pública. Nesta reportagem, Nosso Tempo procura revelar a vida interna da tribo, sua organização, costumes e filosofia de vida - algo radicalmente diferente dos modelos da civilização. Junto a este retrato, transparecem os graves problemas impostos aos Avã-Guarani pela invasão dos brancos, em especial a crise por que passam em função de sua transferência do local onde sempre viveram. Sabendo que deveriam deixar a área a qualquer momento, os índios não puderam mais plantar e, de repente, ficaram isolados e quase sem recursos de subsistência. Em Foz do Iguaçu um grupo de apoio recolheu donativos e levou comida e roupas à tribo, esperando que a Funai tome providências cabíveis mediante a aplicação do dinheiro pago por Itaipu.

A AUTORIDADE

Entre os índios Avá-Guarani é mantido e respeitado o princípio da autoridade, como em todo o agrupamento humano. Os mais novos obedecem aos mais velhos, os filhos obedecem aos pais e, normalmente, o homem tem mais autoridade que as mulheres. Não existe, porém, o que se conhece como exercício de poder, ou ascendência de uns sobre os outros. A autoridade entre eles é mais que tudo um elemento de harmonia e solidariedade.

A nível de comunidade, ou de tribo, a autoridade é exercida exclusivamente pelo cacique, assessorado por dois elementos que, dentro de nossas convenções, seriam uma espécie de "vice" - vice-cacique, vice-chefe.

O cacique é escolhido numa reunião da comunidade toda, onde cada pessoa pode sugerir o nome para ocupar a cargo, sem que haja campanhas ou disputas. O cargo é vitalício, e só em caso de morte do cacique é escolhido o substituto. Atualmente o cacique da tribo Avá-Guarani é Fernando Martinez - nome que usa entre os brancos, pois entre os índios é chamado de Cambaí.

As tarefas principais do cacique consistem em reunir a comunidade, geralmente aos sábados, para saber como vai cada família, se há problemas com alguém, aconselhar a todos viverem em cooperação, resolver algum conflito de relacionamento. O cacique autoriza a realização dos casamentos, aconselha e repreende em casos de mau comportamento, aplica castigos em casos mais graves ou em reincidências em erros. Quando alguma família está em falta de alguma coisa e outras têm sobrando, ou quando recebem alguma doação, o cacique faz a distribuição dos artigos de acordo com as necessidades de cada família.

Mais que um chefe, o cacique é um promotor do bem comum.

O cacique Cambaí aparenta perto de 60 anos de idade, ela goza de boa saúde. É um homem de humildade e generosidade exemplares. Revela-se um tanto confuso, perplexo diante dos brancos, mas mantém serenidade e segurança perante a tribo.

As preocupações com a situação crítica que Itaipu impôs à tribo nos últimos anos, somadas à antiga e atual invasão dos brancos, perturbam visivelmente a vida do cacique Cambaí e de sua aldeia.

O objetivo mais forte do Cambaí é manter a comunidade unida, vivendo na mesma área e em perfeita cooperação entre todos.

A PROPRIEDADE

Os índios não cultivam o hábito de se apropriarem individualmente de qualquer bem, e até desprezam esse comportamento que aboservam entre os brancos. Quase tudo é coletivo e usufruído de acordo com as necessidades de cada família ou de cada pessoa. A terra é da comunidade. Cada família pode utilizar a área da tribo para plantar e colher o que quer, obedecendo apenas a regras práticas que visam a impedir que ocorram disputas ou favorecimentos. Cada família faz sua roça onde quer, mas o cacique coordena a distribuição da área a ser cultivada.

A responsabilidade quanto ao necessário à subsistência está afeta a cada família, mas quando uma precisa de ajuda todos a socorrem. Se uma família está em falta de algum artigo, as outras, se podem, repartem o que têm com ela. Não há entre eles o hábito de acumularem bens, tanto a nível pessoal quanto familiar ou comunitário. Buscam quase que exclusivamente a sobrevivência imediata, sem muitas preocupações com o futuro.

Qualquer doação que recebem fica em poder do cacique, que distribui aos membros da tribo de acordo com a necessidade de cada um, não havendo entre eles o hábito de negociarem entre si. Às vezes trocam algum artigo entre si, ou repartem, mas não vendem objetos ou bens uns para os outros.

Um exemplo do desinteresse individual ou familiar de concentrar propriedade está sendo dado agora pelo grupo Avá-Guarani. A área onde estão os índios será alagada pelo reservatório de Itaipu. Como compensação, receberam dessa empresa 253 hectares em outro local. Se isto ocorresse numa comunidade de brancos, a tendência seria haver interesses na dispersão do grupo, possibilitando os remanescentes de ficarem com uma propriedade maior. Entre os índios ocorre exatamente o contrário. É justamente agora que o cacique e a tribo toda estão, mais do que nunca, interessados na volta das famílias que se dispersaram em outros tempos.

O TRABALHO

As pessoas são consideradas aptas ao trabalho somente na idade de 12 anos ou mais. As crianças fazem alguns pequenos serviços, mas não são levadas ao trabalho na roça. As mulheres trabalham mais que os homens porque são encarregadas de quase todo o serviço doméstico, embora os índios costumem ajudar mais a mulher no trabalho de casa do que ocorre entre os brancos. As mulheres também trabalham na roça, mas muito esporadicamente e, ainda assim, nunca em trabalhos pesados. Elas têm a responsabilidade de preparar a comida, lavar a roupa, cuidar da limpeza dentro da palhoça, no pátio e cuidar das crianças.

O trabalho é utilizado como forma de castigo para aqueles que cometem erros ou criam problemas. Quem comete erros ou se porta mal é advertido numa primeira etapa. Se a falta for grave ou em casos de reincidência em um erro, o cacique aplica o castigo de trabalhar dois ou três dias, tanto para os homens como para as mulheres.

Não há na comunidade sinais de distinção de classes sociais. Os índios se distinguem pelo sexo, pela idade ou alguma situação especial. Como não se verifica o conflito entre o capital e o trabalho, não resta margem para a discriminação ou divisão social. Dessa forma, o elemento de choque, o fator de luta se estabelece em relação à civilização dos brancos - como são chamados pelos índios todos os que não pertencem à sua raça.

Os brancos foram progressivamente tomando as terras do grupo Avá-Guarani sem encontrar resistência. Ao mesmo tempo ocorreu na área profunda alteração ecológica e, aos poucos, os índios passaram a se envolver nas formas de trabalho dos brancos que lhe davam emprego na lavoura, explorando-os e transmitindo-lhe desse modo o vírus da competição - não a dos índios entre si, mas entre estes e os invasores, predadores e exploradores brancos.



O CASAMENTO

Entre os Avá-Guarani os homens não podem casar antes dos 18 anos de idade e as mulheres não podem casar antes dos 15 anos.

O rapaz, quando pretende casar, precisa falar com o cacique e com os pais da moça para que a união seja permitida. Se os pais ou o cacique julgarem que o casamento solicitado é prematuro ou arriscado, pedem aos pretendentes que esperem algum tempo.

Quando o casamento é autorizado, quem marca o dia de sua realização é a noiva, mediante simples aviso ao cacique.

A cerimônia do casamento é extremamente simples. Consiste de uma dança da qual todos participam ao som de chocalhos feitos de porongo, tocados pelos homens, e uma espécie de instrumento de percussão feito de taquaruçu e tocado pelas mulheres. Para este instrumento utilizam um pedaço de taquaruçu de mais ou menos um metro de comprimento. Deixam fechada uma extremidade do mesmo e removem os demais nós até formar um cano, de modo que, quando batido contra o chão produz um fraco volume de som parecido com o de um tambor. Já para o chocalho, contentam-se com o som produzido pelas sementes que se soltam no interior do porongo quando está seco.

Se um casal mantiver relação sexual antes do casamento, recebe o castigo de trabalhar três dias consecutivos. Em caso de reincidência, o castigo previsto é uma pequena sessão de espancamento.

É permitido o casamento com brancos, só que neste caso quem casou tem que abandonar a tribo, podendo voltar só em caso de separação.

Os índios também não se casam com parentes próximos.

Quando um casal não se acerta e decide se separar, a mulher é encaminhada ao cacique e passa a morar na casa dele, sem contudo manter com o mesmo relações sexuais.

Atualmente existem mais homens que mulheres na tribo dos Avá-Guarani, especialmente entre as crianças, e isso preocupa os índios, já que resistem em casar com brancas.

Os casais têm, em geral, numerosos filhos. Diversas famílias estão com mais de 5 crianças com menos de 10 anos de idade.

O parto é assistido pelo pai da criança e por uma parteira obrigatoriamente mais velha que a parturiente. As mulheres desta tribo dão à luz deitadas.

A RELIGIÃO

O deus dos Avá-Guarani é o Sol, que dá luz e calor, sem o que não há vida. Esta divindade é responsável pelo bem e é para ela que vão todos os espíritos depois da morte. Quando a pessoa morre, o espírito vai para deus, nunca para o diabo. O corpo morre, mas o espírito vive, vai a deus e não volta, não reencarna. Os vivos não têm como ajudar os mortos e os mortos também não ajudam os vivos.

O diabo é chamado de Anhá e é tido como o responsável por todos os males. É Anhá que faz as pessoas agirem incorretamente. Dizem os índios que Anhá pode aparecer de surpresa a alguma pessoa e sequestrá-la, podendo algum dia devolvê-la. Garantem que isto já ocorreu. Para o diabo ir embora ou para que não volte, rezam à noite, assim como rezam para pedir perdão a seu deus por faltas cometidas.

O domingo é por eles considerado dia santo, possivelmente por influência dos brancos.

O pajé, ou encarregado dos assuntos religiosos, é chamado de Nhanderu, escolhido em reunião da comunidade e só substituído em caso de morte. O primeiro Nhanderu é o próprio deus (Sol) e o segundo é o seu representante na Terra. O dever maior dessa espécie de sacerdote é ajudar os outros no setor espiritual e de saúde. O Nhanderu tem que conhecer a religião, as doenças e os remédios. É ele que batiza as crianças, 15 ou 20 dias após seu nascimento, e que lhe dá o nome. Na noite em que vai batizar uma criança, o pajé precisa dormir um pouco pensando no batizado. Enquanto dorme conversa com a criança em espírito e, durante o sono, a própria criança diz o nome que Nhanderu lhe dará no batismo.

DETERIORAÇÃO

O contato cada vez mais frequente dos índios com a civilização dos brancos é o grande fator de corrupção do modo de vida simples, ingênuo e despretenso da tribo Avá-Guarani. Inicialmente os brancos grilaram as terras, depois, como consequência, passaram a explorar a mão de obra utilizando os índios como bóias-frias.

Indefesos e pacíficos, os índios nunca foram capazes de resistir à invasão dos brancos. Pelo contrário, deixaram-se antes aviltar pelos costumes e pelas necessidades artificiais criadas neles. Assim é que o dinheiro é cada vez mais uma necessidade. O que não mais encontram na natureza compram em armazéns. Já circulam bicicletas entre eles; também um aparelho de rádio e toca-fita foi introduzido na tribo. Se as bicicletas facilitam a locomoção e se o rádio pode distraí-los, os mesmos objetos servem para perturbar-lhes a vida quando quebram e necessitam de conserto. Por aí começam a se acentuar as necessidades de dinheiro e de um contato ainda maior com os brancos e suas complicações.

Da bicicleta certamente passarão um dia a pensar em automóvel; do rádio irão à televisão e assim por diante, até quando forem completamente assimilados pela civilização branca. Relógios também começam a aparecer nos pulsos dos mais novos, mesmo sem noções de horários.

Hoje os Avá-Guarani já não escondem que gostariam de ter carro, trator, casas de madeira ou de alvenaria, mas sabem que tudo isso custa importâncias que eles não têm.

Sentem também que precisam aprender a falar Português para se entenderem com os brasileiros e se defenderem. Passaram a necessitar de assistência médica e odontológica à medida que a flora, onde encontravam ervas e plantas medicinais, foi sendo destruída.

A caça foi por eles praticamente abandonada e a pesca pouco rende.

O fato de terem que mudar de área por força do lago de Itaipu tornou definitivamente a vida da tribo. As difíceis negociações com Itaipu e Funai sucedem-se agora os problemas ligados ao reassentamento.

Por último, como derradeira, amarga informação, soube-se nestes dias que um grupo de brancos que vive nas proximidades da área destinada aos Avá-Guarani por Itaipu estão protestando e dispostos a impedir que os índios lá se instalem.

Estamos satisfeitos por ver Foz do Iguaçu comemorar festivamente mais um aniversário de emancipação político-administrativa.

Nós que acompanhamos o progresso desta cidade, sabemos de todas as dificuldades porque passaram os pioneiros para desbravar os sertões. Graças ao esforço deste povo ordeiro e trabalhador, vemos hoje a cidade transformar-se pouco a pouco numa verdadeira metrópole.



EXPODOMA - Exportadora Domareski Ltda



Móveis - Eletrodomésticos - Tapetes
Materiais para construção

Br. 277 - Próximo à Ponte da Amizade
Telefones 73-2415 e 73-5575



Parabéns Foz do Iguaçu.

**GRUPO
SALVATTI**

**Hotel
Salvatti**

**Discotheque
Salvatti**

**Cinematográfica
Salvatti**

**Turismo
Salvatti**

psiu psiu



LADROEIRAS DAS ESTATAIS

A Sanepar está incluída entre as empresas mistas que canalizam fundos de auxílio para a moçada corrompida do PDS. As denúncias estão sendo feitas constantemente pelos parlamentares ligados à causa popular. Inclusive alguns deputados do PMDB estão preparando um dossiê pormenorizado fornecendo provas dessa criminosa utilização do dinheiro público. A orgia se faz à custa do bolso deste sofrido povo paranaense, que vem pagando a mais cara tarifa de todo país. Para se ter uma idéia, vale a pena citar como exemplo que no Rio de Janeiro a tarifa mínima de água para residência é de Cr\$ 7,95 o metro cúbico, em Minas Gerais é de Cr\$ 19,98 e no Paraná é de Cr\$ 41,14. O mais grave é que a Sanepar está cobrando taxa de esgoto em residência que não são beneficiadas por rede de esgoto. Esta ação criminosa não se restringe à Sanepar.

A copel está cobrando taxa de iluminação pública em zona rural. Há poucos dias recebemos a denúncia de um cidadão morador da Vila Vitorassi. Ele está pagando taxa de iluminação pública da estrada que vai para Santa Helena.

No comício que o PDS realizou em Foz do Iguaçu no último dia 2 valeu de tudo para levar gente até o salão do Oeste. Desde ônibus colocados à disposição dos cabos-eleitorais e "solicitados" pelo DRM até a utilização de viaturas oficiais para carrear público. Estiveram trabalhando e queimando gasolina paga pelo consumidor a Brasília CE 6207, do Detran, e o micrônibus PS 6207, sem contar os carros da Prefeitura e do Cetremi.

CONCURSO NA POLÍCIA MILITAR

O comandante da 4ª campanha Independente da Polícia Militar, capitão Moacir Lobo, comunica que estão abertas as inscrições "no concurso para curso de formação de soldado PM", havendo 30 vagas. O prazo de inscrição vai até 5 de julho e o local para as inscrições é a sede da PM, na estrada do Porto Meira. Condições: ser brasileiro; estar em dia com o serviço militar; ter estatura mínima de 1,72m; idade máxima 23 anos; nível escolar 1o. grau; não ter defeito físico e gozar de saúde, e não ter antecedentes criminais. Os candidatos devem apresentar-se com certificado de reservista, atestado de boa conduta fornecido pela Polícia Civil, título de eleitor e cédula de identidade.

O POVO E O PRESIDENTE

NÚMEROS MENTIROÇOS DO PDS

Não há na história do Brasil notícia de que algum presidente da República tenha se exposto ao ridículo mais do que João Figueiredo. O Fig, quando quer ser simples, consegue ser apenas simplório, quando quer ser enérgico e austero, não passa de colérico e intempestivo. E agora que está reduzido à mera condição de cabo eleitoral do PDS, o presidente tem um programa semanal na televisão, onde responde perguntas dos súditos. É o reti sentado no trono à espera de que os subordinados se ajoelhem e peçam explicações, conselhos e presentinhos. Logo, logo, a linguagem estará neste nível:

—Sua Majestade, Rei Figueiredo I. Tenho mulher e 12 filhos. Não tenho terra para trabalhar e manter a família. Que pode o meu Rei fazer por mim?

—Meu querido e abnegado povo brasileiro. Pode ficar sossegado, Pafúncio. Prometo que amanhã mesmo mandarei o Incra titular meio hectare de terra, lá na Antártida, para você, sua mulher e seus 12 filhos.

Daqui 3 ou quatro anos:

—Majestade, Rei Figueiredo II. Em 1982 votei no PDS, mas até hoje o programa de fertura implantado pelo Rei Figueiredo I não chegou lá no meu barraco à beira da lagoa. Que pode fazer o meu Rei?

—Bravo e heróico povo. É por essas e outras que vale a pena estar no trono servindo o meu povo. Amanhã ou depois vou expor este seu caso ao ministro Murilo Macedo II, para que arrume um emprego onde quer que ele se encontre, custe o que custar.

—Mais alguns anos depois:

—Eminentíssima Majestade, Rei Figueiredo V. Já morreram 3 dos meus 4 filhos, todos com menos de 5 anos de idade. São não for pedir demais...

Mora da história: (Conclua você)

Houve jornal que publicou que no comício realizado em Foz do Iguaçu pelo PDS reuniram-se 4 mil pessoas, quando na verdade não eram mais de mil. Na convenção estadual do mesmo partido, houve jornal que escreveu terem-se reunido 15 mil pessoas, quando na verdade se reuniram cerca de 5 mil.

Essa distância entre a verdade e o que dizem os partidários do PDS é a dose de mentira presente em tudo o que sai desse antro de podridão moral.

SÓ O GOVERNO PODE ROUBAR

Os métodos de governo do regime militar brasileiro trouxeram importantes avanços para os critérios de moralidade. Por exemplo, para que um roubo seja imoral basta legalizá-lo.

Os leitores devem estar por dentro, mas nunca é demais ter bem claro que quando se vai abastecer, o governo, ou o CNP, ou sabe lá quem, está roubando 52 cruzeiros por litro de álcool que vem misturado com a gasolina (na proporção de 20 por cento). A gasolina custa 125 cruzeiros por litro, enquanto o álcool está em 73 cruzeiros. Misturando à gasolina, este é também vendido a 125 cruzeiros por litro.

O escândalo é nítido e dói, mas não há a quem recorrer, não adianta berrear. Será que foi baseado em casos dessa natureza que Bilac escreveu: "Criança, não verás nenhum país como este"?

ESTÃO TODOS BROXAS?

Talvez vocês nem tenham prestado atenção, mas quando o presidente Figueiredo falou à nação no dia 1º de maio deste ano, estabeleceu o nítido confronto existente entre governantes e governados. Procurou separar as coisas, distribuir culpas e responsabilidades. Entre as coisas pelas quais culpou os governos está o crescimento populacional desmesurado. "Os governantes não tem culpa - disse figueiredo - pelo assombroso crescimento populacional".

Pelo que se sabe através das colunas sociais, a maioria dos homens do governo são casados e têm filhos. O próprio Fig tem 3 ou 4. Quem seria o pai das crianças, se os governantes não são culpados pelo crescimento populacional? Qual seria o problema sexual dos governantes? Alguma broxura?

JOGO DO BICHO É DO PDS

Se você é um dos que queimam uma graninha no jogo do bicho, é justo que saiba como é aplicado o seu dinheiro: Entre outras coisas, jogando no bicho em Foz do Iguaçu, você estará ajudando a pagar a campanha política do Tércio Albuquerque e outros políticos do PDS. Rá!

SILVA

MÁQUINAS

MOVEIS E ESTOFADOS

AGORA COM DUAS LOJAS

Na passagem do 68º aniversário saúda o povo iguaçuense com a maior campanha de móveis. com ou sem entrada, seu crédito é imediato

- Rádios
- Televisores
- Aparelhos de som
- Exaustores de ar
- Ventiladores de teto
- Máquinas lavadoras
- Refrigeradores
- Congeladores
- Condicionadores de ar
- Mecanografia



- Máquinas de escrever
- Máquinas de costura
- Calculadoras eletrônicas
- Caixas registradoras
- Cofres
- Arquivos
- Fichários
- Móveis para escritório
- Móveis residenciais
- Estofados

Av. Brasil, 349
Fones: 73-1992 e 73-5256
Foz do Iguaçu

CONCESSÃO À MOSCA É ILEGAL

A Câmara de Vereadores denunciou o contrato de concessão do serviço de coleta de lixo na cidade, selado entre a Prefeitura Municipal e meramente através de licitação (concorrência) pública, quando a lei manda que o procedimento deve passar pela aprovação da Câmara de Vereadores, o que de fato não aconteceu. A revelia do Legislativo, o prefeito Clóvis Cunha Vianna contratou o serviço da Mosca por 5 anos.

Depois de denunciado o grave erro, a Prefeitura publicou uma matéria paga no jornal "O Paraná", de Cascavel, em que se dedicava à tarefa de criticar o vereador Evandro Teixeira e provar que a concessão foi dada à Mosca através de licitação pública. De fato, houve licitação e a Mosca ganhou a concorrência. Até aí tudo bem. Mas, onde está a aprovação do Legislativo exigida por lei? Aí é que está. Isso a Prefeitura não mostrou na matéria que publicou no jornal "O Paraná", paga com dinheiro do contribuinte iguaçuense.

Está certa a Câmara; está certo o Teixeira. A Prefeitura deve reconhecer o fiasco e deve voltar atrás.



UM POUCO DE PRIMITIVISMO

A passagem de Francisco Ferreira Mota do PMDB ao PDS foi objeto de uma entrevista numa edição do jornal (jornal?) "Folha do Oeste", quando foi escrita uma das mais grotescas matérias jamais impressas nesta terra de analfabetos bem-sucedidos. Só para amostra, transcrevemos uma pergunta do repórter (reporter?) e parte da resposta dada pelo entrevistado, preservando todos os erros de linguagem do original:

"FOLHA — Julgamos que os homens do PMDB perderam, com tua saída, uma potência lutante, um grande baluarte, e teu ingresso no PDS, temos certeza que será seguida por muitos amigos e admiradores teus.

"MOTA — Você me emociona Cauby e estas palavras me encorajam a prosseguir nesta luta. Veja você que há longo tempo luto para conseguir um emprego para minha filha e ainda não consegui. Não é demagogia, é a pura verdade. Todos me conhecem e sabem que em 20 anos de profissão tenho apenas um táxi na praça..."

Esse aí é o tipo de político e o tipo de jornal que esta cidade faz por merecer? Rá. Rá. Rá.

Uma vergonha para quem tem orgulho de viver em Foz do Iguaçu.

COMO NAS MALVINAS

Um exemplo da dominação que exerce o capital financeiro internacional sobre a nossa economia está dado pela quantidade de bancos estrangeiros operando no país. São 184, fazendo e desfazendo e a serviço das multinacionais. A maioria destes bancos são americanos. Enquanto isso, somente 134 bancos nacionais operam no mercado financeiro, e mesmo assim estão interligados aos grupos internacionais espoliadores. Este conglomerado representa um acinte à nossa soberania. É uma verdadeira tropa de ocupação em nosso território, que está sendo transformado numa Malvinas.

fica que no setor estamos bem servidos e que não será por incompetência dos inventores de armas que nos faltarão perigos de morte. Também não será por falta de guerras que os bravos criadores de armas e seus usuários ficarão sem experiência na operação dos arsenais. Guerrinhas como a das Malvinas não faltam e não faltarão — sempre esticadas ao máximo para dar tempo a todos os testes que a indústria bélica precisa manter atualizados.

Por isso que o papa tem razão quando diz que "a sorte do mundo estará a perigo se não surgirem homens mais sábios". Quer dizer, sábios até que há bastante, mas só sabem fazer besteiras.

FIZERAM COCÔ NO MASTRO



Olhem só — essa foto aí. Foi tirada no comício do PDS em Foz do Iguaçu. A faixa exibida — "Mastro está com Ney, Saul e Tércio" — foi o maior coice no saco. "Mastro" é a sigla do Movimento dos Agricultores Sem Terra do Oeste do Paraná. O trabalho foi iniciado pela Comissão Pastoral da Terra e por Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da região...

O pastor Werner Fuchs foi o cérebro do movimento. Depois a liderança passou a ser exercida pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Miguel do Iguaçu, presidido por Ivo Adamante, pedessista roxo. No comício, Adamante estava sentado na mesa de honra. Deve ser candidato a qualquer coisa pelo PDS de S. Miguel.

Assim está explicado o escândalo, dessa faixa enporcalhada.

Como pode o Mastro estar com Ney, Saul e Tércio, se estes caras representam precisamente a antítese da luta dos agricultores sem terra? Imperdoável!

PRA FRENTE, BRASIL!



A fim de permitir que seus funcionários e o público em geral possam vibrar intensamente com a Seleção Canarinho, as LOJAS HM fecharão suas portas uma hora antes de cada partida, nas datas e horários abaixo:

DIA 14 - 2ª FEIRA - SEVILHA - 16 HORAS
BRASIL x UNIÃO SOVIÉTICA
DIA 18 - 6ª FEIRA - SEVILHA - 16 HORAS
BRASIL x ESCÓCIA
DIA 23 - 4ª FEIRA - SEVILHA - 16 HORAS
BRASIL x NOVA ZELÂNDIA



Antecipe suas compras para que possamos todos nos concentrar na grande torcida pelo Brasil. Manteremos televisores ligados nas vitrinas, em todos os jogos da Copa do Mundo.

HM

HERMES MACEDO

DO RIO GRANDE AO GRANDE RIO

MODERNIZE SUA CASA

Modernize sua casa. Vá até a VIMÓVEIS e veja as novidades em móveis de vimes e cana da Índia. Temos também os mais lindos jogos de quarto copa, sala, varanda, berços com gavetas, moisés com suporte, etc. Grande variedade de lustres

VIMÓVEIS

ESPERA SUA VISITA

Rua Júlio Pasa, 91 - esq. c/ Juscelino Kubitschek
Fone 74-1178 - Foz do Iguaçu - PR.

psiu



GASOLINA A PREÇO DE BANANA

O Brasil exporta gasolina a um preço médio de 40 cruzeiros por litro, enquanto vende ao consumidor brasileiro por 125. É impossível pensar que a gasolina exportada dá prejuízo — ou será que o governo é capaz de vender com prejuízo? No máximo, vende a preço de custo. Aliás, o preço de custo de um litro de gasolina é de 40 cruzeiros cobrados ao importador. Ora, daí até os 125 por litro, imposto ao consumidor brasileiro, a distância é de 85 cruzeiros. Some-se a isso o que o governo ou CNP ganham vendendo álcool misturado à gasolina, e teremos uma idéia exata, medida em números, de como o combustível se constitui na mais abundante fonte de achaque ao bolso do povo.

OS VOTOS DO ZOOLÓGICO

Um conhecido lotérico, pelo que dizem os seus próprios correligionários, está tão desesperado para se eleger vereador que chega a gastar verdadeira fortuna em sua tentativa de comprar votos. A última do "zoológico" é o trabalho de "conscientização" que está fazendo em cima de outros candidatos. Ultimamente ele está fazendo a cabeça de um conhecido motorista de ambulância, funcionário da Prefeitura, cabo-eleitoral e puxa-saco das hostes governistas. Tudo

indica que o motorista já está convencido a renunciar de sua candidatura para vereador a troco de uma boa grana. Seus currais eleitorais feitos à base de desvios efetuados no Cetremi e outros favores às camadas mais pobres da população, depois desta transação comercial passariam para o lotérico. Que flor de candidatos tem o partido do governo?

GERAÇÃO DE SAFADOS

No dia 15 de maio, Ney Braga deixou o governo do Estado para concorrer a uma cadeira no Senado. Uns dez dias depois o jornal (jornal?) iguaçuense "Folha do Oeste" saiu com um daqueles anúncios falando em "Governo Ney Braga, geração de progresso". Esse tipo de propaganda é pago com verba pública a pretexto do que qualificam de "comunicação social". No caso, além de nada existir de comunicação e muito menos de social, o anúncio era oficial e fazia propaganda de Ney Braga, que não era mais governador, mas apenas candidato a senador, de modo que aquela veiculação não passava de propaganda eleitoral paga com verba pública. E por aí vai.

Até o dia 16 de novembro, o PDS deverá cometer tantos pecados de corrupção eleitoral que não haverá padres para atender a todos, nem terão eles poderes para perdoar tanta imoralidade. Os pedessistas que quiserem confessar seus pecados terão que esperar diretamente pela misericórdia divina, porque na Terra não tem perdão.

HISKADÃO discoteque

4 pistas - Discoteque
Samba - Variada
Lenta

Rua Almirante Barroso, 763 - Fone: 74-3058 - Foz do Iguaçu - Paraná

Temos plena e absoluta convicção de que Foz do Iguaçu não pára na sua marcha para o progresso. Aos homens que iniciaram a construção desta cidade e aos que lhe dão sua parcela de contribuição, nossas homenagens no aniversário do município.

penteados
escova
com
frizê
nas
pontas



Roberto's
Cabeleireiros

Av. Jorge Schimmelpfeng, 600 - Ed. Center-Foz
1.º Andar - Sala 101 - Fone (0455) 74-3491
5890 — FOZ DO IGUAÇU — PARANÁ

GRUPO UNIVERSAL CONFIE EM QUEM LHE OFERECE O MELHOR

AUTO PECAS UNIVERSAL

RETIFICA, PINTURAS,
CHAPEAÇÃO, CONSER-
TOS E INSTALAÇÕES
ELÉTRICAS EM GE-
RAL.
REPRESENTANTE DOS
PNEUS, PIRELLI, GO-
ODRICHE, BATERIAS
DUREX.

COMERCIO UNIVERSAL DE PNEUS

BORRACHARIA COM
MÁQUINA HIDRÁULI-
CA ESPECIAL PARA
RODA DE MAGNÉSIO
ALINHAMENTO ELE-
TRÔNICO. REGULA-
GEM DE MOTOR COM
GARANTIA DE 3.000
KM.

FERRAGENS UNIVERSAL

TINTAS
AUTOMOTIVAS
PARAFUSOS E FERRA-
MENTAS DE VÁRIAS
ESPÉCIES.
LINHA COMPLETA DE
MATERIAIS DE PINTU-
RAS.

EXP. DE PNEUS E BATERIAS

COMPRESSORES
MACACOS, MOTOSER-
RAS, BOMBAS DE
ÁGUA, MOTORES ELÉ-
TRICOS, ETC.

POSTO UNIVERSAL

LAVAGENS
LUBRIFICAÇÃO
PULVERIZAÇÃO
TROCA DE ÓLEO
E POLIMENTO

Av. Juscelino Kubitschek, 1646 - em frente o BORDIN

FOZ DO IGUAÇU

PARANÁ

A PERSEGUIÇÃO AOS ALEMÃES DE FOZ

Apesar de estar distante do palco principal da segunda grande guerra, Foz do Iguaçu viveu reflexos do conflito principalmente depois de 1.940. Esse período de nossa história tem sido evitado nos depoimentos feitos pelos descendentes de alemão e outros que testemunharam aqueles momentos de perseguição e prisões em Foz do Iguaçu.

A colonização alemã em Foz começa depois de 1.900, notadamente depois da 1ª grande guerra. Por essa época começam a chegar pela rota do sul alemães austríacos que foram se estabelecendo em pequenas chácaras. A mais antiga imigração alemã para o Paraná tem lugar em 1.977, sendo constituída por alemães procedentes do Wolga. Para as cidades bem mais cedo teve lugar a imigração alemã. Assim é que no terceiro decênio eles se localizaram na Lapa, Ponta Grossa e Curitiba, procedentes na sua totalidade do Rio Negro. O maior fluxo da imigração foi entre 1.929 e 1.930. Havia no Paraná, portanto, 70 mil alemães, segundo Maria Khole, uma das mais destacadas personalidades da liga do racismo alemão no Brasil.

Em 1.942 é decretada a "Lei da Fronteira", uma lei de guerra que dava total autonomia para as autoridades policiais e militares agirem no controle e repressão das colônias alemãs no Brasil. A dura aplicação desta lei estava ligada às informações coletadas pelos organismos policiais do governo brasileiro. Estas informações davam conta da existência de uma forte organização ligada ao Partido Nazista Alemão, intimamente ligados a Partido Integralista, dirigido nacionalmente por Plínio Salgado. Entre a organização que atuava no Brasil estavam os Círculos de apoio ao Partido Nazista,

Alemão, a juventude Teuto-Brasileira. Comunhão dos Trabalhos Mulheres Nazistas (INSF), Associação de professoras Nazistas (NSLB), e outras.

Exerciam estas organizações uma flagrante autoridade sobre escolas, hospitais, maternidade, sociedade de todo gênero, comércio e indústria pertencentes a alemães.

Não é de se estranhar que dentro deste contexto a pequena e pacífica colônia alemã de Foz do Iguaçu sofresse perseguições as mais variadas, ainda mais sendo Zona de Fronteira, mas os colonos alemães de Foz foram vítimas mais de atos injustos oriundos de indivíduos interessados em estar bem com as autoridades do que por suas possíveis atividades de espionagem. Em sua maioria se dedicavam à agricultura. Vieram de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Fizeram seu deslocamento em grandes caravanas e geralmente mais de uma família formava o comboio, muito semelhante ao que se conhece através dos filmes de "farwest". Outros chegaram até aqui através da Argentina. Foram se localizando ao longo da estrada velha para Guarapuava e em outros pontos. Em suas pequenas e médias chácaras de 10 e 20 alqueires plantavam para o consumo, e o excedente era vendido ou trocado no comércio. Havia um distanciamento, talvez pelas dificuldades de locomoção, entre as famílias que se dedicavam à agricultura e os alemães que viviam na cidade. Mas mesmo assim começaram em meados de 1.942 os rumores de que a colônia alemã em Foz estava fazendo reuniões e que muitos de seus membros exerciam atividades de espionagem para o Eixo.

É aí que entra em cena o escrivão da polícia, considerado por muitos



Casa de Arno e Maria Theolina Guder Welter. Construção típica de colonos alemães, próxima ao Parque Nacional

dos que testemunharam os fatos como um dos culpados pelas perseguições e prisões acontecidas em Foz. Entre os alemães, nas conversas durante as caçadas e entre os vizinhos na hora do chimarrão, os comentários giravam em torno dos boatos que corriam na cidade e as notícias vindas do sul. Comentava-se que muitos eram presos, inclusive, por falarem alemão e ensinarem o idioma dos pais e avós. De Santa Catarina chegavam notícias de enforcamento em praça pública de alemães suspeitos de espionagem.

Então começa a pequena colônia a ser dominada pelo medo. Muitos dos seus membros não sabiam falar Portu-

guês. Tanto que Frederico Engel, próspero comerciante e bem relacionado com as autoridades, servia de intérprete em muitas ocasiões. Falar alemão naqueles dias era extremamente perigoso. Podia significar prisão, confinamento ou mesmo a morte.

Apesar de todos os cuidados, por exemplo não falar alemão frente a estranhos, muitas denúncias chegaram aos ouvidos das autoridades.

E são as testemunhas destes acontecimentos que acusam hoje tanto o escrivão de polícia como também Otto Kucinski, Agrimensor da Prefeitura, de origem polonesa, como os responsáveis pelos boatos. "As intrigas

Tiveram fé e construíram um pólo de progresso que, aliado às belezas naturais, faz de Foz do Iguaçu um exemplo de grandeza. E neste dia em que Foz comemora seus 68 anos de emancipação política e administrativa, saudamos os pioneiros e a população que continua hoje fazendo história.



Kamalito
magazine

Av. Brasil, 520
Foz do Iguaçu - Paraná

1914

As águas brancas, que caem
no abismo formando arco-íris.
A mata verde, a vida, que nela se multiplica.
O arco da ponte que une dois povos.
Os braços que constroem a gigante barragem.
O Marco, 3 povos, a foz, dois rios.
As pessoas de todas as partes -
Que trabalham, que amam, lutam.
Isso tudo é Foz do Iguaçu.
Homenagem da

PAPELARIA
Wadipal

Av. Brasil n.º 805 - Fone: 74-2166 - Foz do Iguaçu - Pr

surgiram e foram fomentadas pelos polacos", diz uma das vítimas de 1.942. Os comentários que chegavam à Delegacia eram que "os alemães da estrada Velha estavam se armando, ou de que durante as reuniões diziam "Heil Hitler".

Depois destes boatos começaram as prisões de Karl Mahler, Alfredo Bartel, Martin Nieuwenhoff, Gustav Lening, Família Leidinger, Francisco Romeike, Rodolf Sekart, família Roth, August Gunther, família Furstenberg, Kurt Steiner e outros. Foram todos enviados para Guarapuava, onde ficaram confinados, pois a Lei de Guerra era severa e proibia a permanência de alemães, italianos e japoneses na faixa de fronteira. Parte dos confinados foram para Guarapuava de ônibus, numa viagem feita às pressas, deixando para trás suas plantações e animais. A família Roth, por exemplo, perdeu cinco animais e as plantações, tendo sua chácara ocupada por um indivíduo de origem polonesa.

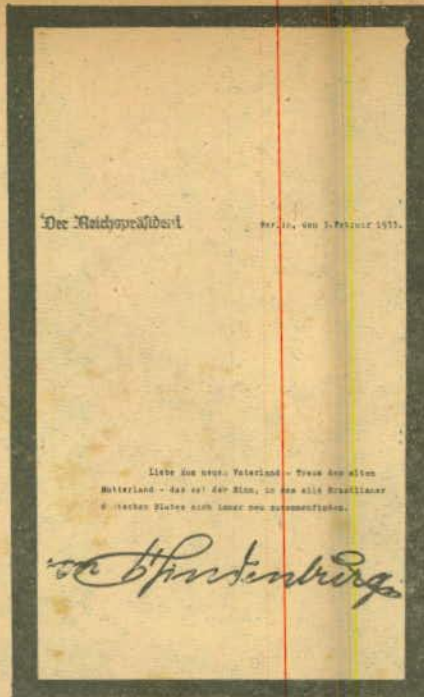
Tudo leva a crer que muitos se aproveitaram da situação em que se encontravam os colonos alemães para comprar suas terras e animais. Inclusive

dizem que muitas denúncias eram fabricadas somente com o objetivo de "meter a mão naquilo que custou tanto trabalho e sacrifício aos imigrantes".

Com as primeiras prisões, o medo se transformou em pânico e toda a colônia passou a viver apreensiva da possibilidade de novas persiguições. Algumas famílias abandonaram tudo que tinham aqui terra, casa e plantações, indo para Pitanga e outras localidades. O ambiente se tornou mais tenso após

a morte do 1º tenente Nelson Feital, que servia em Foz. Feital morreu durante a tomada de Monte Castelo.

O clima de ódio se generalizou e acabou existindo até entre os próprios



Documentos base para a decretação da Lei que respaldou as expulsões dos colonos alemães. Tradução: Circular 3 de fevereiro de 1933, do presidente da Alemanha von Hindenburg: "Amor à nova Pátria - fidelidade à velha terra natal - seja este o espírito em que se congreguem, cada vez de novo, todos os brasileiros de sangue alemão."

militares. Aqueles que eram descendentes de alemães foram colocados sob controle e vigiados constantemente dentro da unidade militar. Em 1.944 a família Furstenberg, que pouco falava de português, cansada das perseguições foi embora de Foz.

Se a versão oficial diz que estes colonos eram intimados a sair da faixa de

fronteira, a verdade histórica é bem outra. Eles foram presos a mandados para centros de confinamento. Prova disto é o caso de Rodo Sekart, que mesmo tendo esposa em adiantado estado de gravidez, foi mandado para Guarapuava juntamente com ela. Outro caso, de Martin Nieuwhoff, teve de levar a filha paralítica para o confinamento.

A Lei de Guerra e seus aplicadores não perdoaram nem as autoridades religiosas de origem alemã. Em 1.942, os padres Teodoro Harbecke, vigário, e seu coadjutor Humberto Frisch, foram enviados a Guarapuava. Ficou aqui entretanto o prelado monsenhor Manuel Könnner, até que também foi atingido pelos zelosos aplicadores da repressão ao cidadão de origem alemã.

O escrivão de polícia levou ao conhecimento das autoridades policiais e militares que o monsenhor Könnner estava ocultando na casa paroquial armas de guerra e munições. Foi dada uma batida e realmente encontraram umas caixas com objetos de uso pessoal, fuzis munição e dois quilos de dinamite. Foi acusado então o monsenhor Könnner de acultar material bélico e de ser agente das potências do Eixo. Entretanto, tudo indica que os caixotes encontrados pela polícia pertenciam a um membro da família real da Áustria, arqueduke de Hasburgo, que no início de 1.938 esteve hospedado na casa paroquial. Este arqueduke possuía propriedade no Paraguai e se dedicava à geologia.

Dom Manoel Konner foi enviado então a Guarapuava em total incomunicabilidade. No mesmo ônibus em que viajou o prelado foram os membros da família Roth, que afirmaram haver o religioso sofrido muito.

A lei era severa e aqueles que eram surpreendidos falando alemão-

mesmo sendo de quarta ou quinta geração no Brasil, tinham que se cuidar, senão seriam também sujeitos ao confinamento.

Por esta época é que os Günther foram vítimas de uma vil denúncia. Acontece que os filhos de August Gunther fizeram umas hélices de bambu e as colocaram em cima de algumas árvores. Alguém então foi "dedar" para os militares que aquilo era equipamento de um potente transmissor de rádio. Foi mandada uma patrulha sob o comando de João Batista Franco para prender o "espião nazista". E de fato prenderam o velho Günther depois de tirarem as armas de caça que possuía. João Batista Franco voltou à cidade no cavalo do Günter depois de obrigá-lo a encilhar o cavalo. Na frente da patrulha e sob a mira das armas, August Günther caminhou desde onde está hoje o Aeroporto até a cidade. Mesmo vendo que as hélices eram de bambu e que tudo não passava de brincadeira de criança, Batista Franco, mais conhecido como João Barulho, por bater nos presos e ser muito farrista, obrigou August Gunther a passar por uma situação de extrema humilhação.

Com o final da guerra, tudo volta ao normal, mas os colonos alemães injustiçados durante o período guardam até hoje as tristes lembranças, que são cicatrizes na história de Foz do Iguaçu. Muitos foram e não voltaram. Outros ao voltarem encontraram suas propriedades ocupadas por oportunistas ou então faltando animais e com as plantações devastadas.

Uma das testemunhas desta época diz com mágoa que a polícia deveria era prender os contrabandistas, que passavam pneus para a Argentina, depois os mandava para a Alemanha, operação feita com cobertura dos integralistas de Foz.

No momento em que Foz do Iguaçu comemora a passagem de seu aniversário, queremos congratular-nos com as autoridades locais e com o povo em geral pela construção desta exuberante cidade. E que o progresso e a paz social reinem constantemente sobre este laborioso povo.



Textil Osman Ltda

FONES: 73-2021 - 73-1784 - CX. POSTAL, 82 - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Matriz: Rua Osvaldo Cruz, 1022

Fones: 73-1784 e 73-2021

Filial: Rua Osvaldo Cruz, S/N

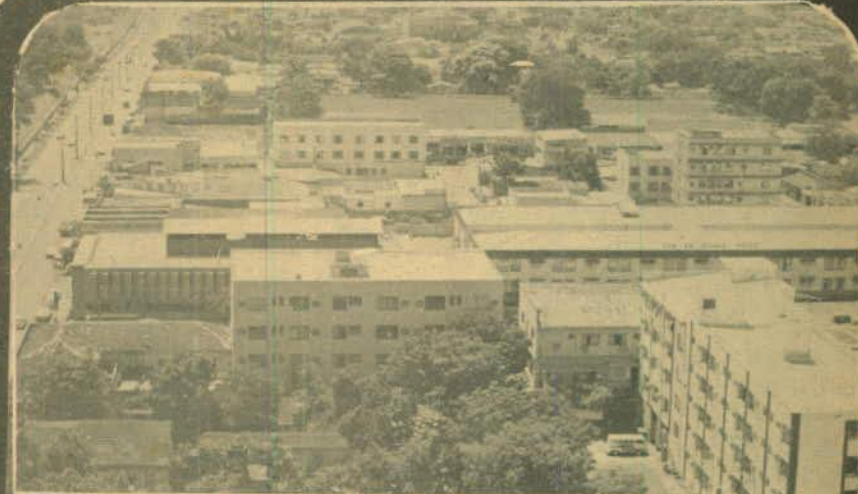
Fone: 73-4848

FOZ DO IGUAÇU

PARABÊNS, FOZ!

Agradecemos às autoridades e ao povo em geral pela confiança que vem depositando na construção de uma Foz do Iguaçu progressista e humana. Que a justiça e a esperança sejam os lemas desses homens que constroem esta cidade.

SALÃO DO BINO



Durante os últimos 365 dias nós da Discotheque Whiskadão nos esforçamos para que a população iguaçuense tivesse um bom atendimento nos seus momentos de lazer. Assim como nos esforçamos para cumprir nossos objetivos acreditamos que todas as pessoas que trabalham e vivem em Foz também o fizeram. Mais do que a crença, temos a certeza de que isso foi feito. Como prova temos o desenvolvimento seguro de Foz do Iguaçu. Que continue assim durante os próximos 365 dias.

discotheque
HISKADÃO

Rua Almirante Barroso, 763 - Fone: 74-3058 - Foz do Iguaçu - Paraná

TEIXEIRA DEPÕE

EM DEFESA DE NOSSO TEMPO

O processo em que os responsáveis por este jornal estão enquadrados no artigo 14 da Lei de Segurança Nacional deu mais um passo à frente no último dia 9, quando foi ouvido no Fórum local o vereador Evandro Teixeira, testemunha de defesa dos acusados Juvêncio Mazzarollo, Aluizio Palmar e Joao Adelino de Souza.

O processo tramita na 5a Circunscrição Judiciária Militar de Curitiba, mas tanto as testemunhas de acusação como as de defesa foram ouvidas na comarca em que residem. Ao todo são 9 as testemunhas de defesa, faltando ainda serem ouvidas a Irmão Maria das Dores Paz, o padre Angelo Ravanello e a assistente social Nazareth Amaral. Embora tivessem sido intimadas a comparecer para a audiência do dia 9, estas testemunhas não foram ouvidas por falta de tempo, e a juíza encarregada do interrogatório marcou os depoimentos para 10, de setembro. Resta também ser ouvido o pastor Werner Fuchs, de Santa Helena. Fuchs não pôde comparecer à audiência marcada para o mês passado, porque estava em tratamento médico em Porto Alegre.

O depoimento do vereador Evandro Teixeira durou 2 horas e foi acompanhado pelo advogado dos acusados, dr. Antônio Vanderli Moreira, pelos acusados Juvêncio e Aluizio e pelo deputado estadual Nilton Friedrich, que também já depôs na Auditoria Militar em Curitiba, como integrante do rol das testemunhas de defesa.

Teixeira confirmou perante a juíza as denúncias feitas pelo jornal Nosso Tempo contra a corrupção na administração pública municipal de Foz do Iguaçu e contra torturas e arbitrariedades policiais, acrescentando um ele-

mento novo ao cabedal de acusações em discussão nesse processo que se arrasta por mais de um ano: Disse ele ter conhecimento de que anos atrás ocorreram torturas no 1o. Batalhão de Fronteira, hoje 34o. Batalhão de Infantaria Motorizada.

Perguntado sobre se retratavam a verdade as denúncias feitas pelo jornal contra corrupção na administração pública municipal, a testemunha disse que "não só eram, como continuam sendo". Sobre o comportamento da Polícia Federal e da Polícia Civil em Foz do Iguaçu, Teixeira não só confirmou o publicado no jornal Nosso Tempo, como também acrescentou dados novos a respeito. Lembrou o assassinato do funcionário do Circo Garcia nas dependências da Divisão de Polícia Federal, as atrocidades e sevícias impostas aos presidiários pelo carcereiro Orlando Carneiro, e lembrou de quando um agente da Polícia Federal invadiu seu estabelecimento comercial e agrediu um funcionário.

Teixeira disse ainda que o jornal não divulgou notícias falsas ou tendenciosas, nem mesmo atentatórias à segurança nacional. Pelo contrário, assegurou que Nosso Tempo é um jornal que luta junto com a comunidade pela justiça e pelo respeito aos direitos humanos. "As posições e as reivindicações defendidas por Nosso Tempo trouxeram grandes benefícios para Foz do Iguaçu" - disse o depoente.

O depoimento da testemunha tanto serviu como peça de defesa dos acusados, como também se constituiu em peça de acusação ao regime, especialmente quando critica a Lei de Segurança Nacional, como sendo de aplicação contrária ao que deveria oferecer em matéria de segurança.



BOLA PRA FRENTE

O BRASIL ESTRÉIA NA COPA.
O PAÍS ESTÁ EM FESTA. EM FESTA
O MUNICÍPIO IGUAÇUENSE TAMBÉM
ESTEVE PELA PASSAGEM DOS SEUS 68
ANOS. A DIRETORIA DA L.I.F., ATRAVÉS DE
TODOS OS SEUS CLUBES FILIADOS QUER PARABENIZAR
AS AUTORIDADES E POVO DE FOZ DO IGUAÇU POR
TUDO AQUILO QUE FOI FEITO EM FAVOR DO NOSSO
ESPORTE. NOSSO NEGÓCIO É BOLA PRA FRENTE.



LIGA IGUAÇUENSE DE FUTEBOL

"Em Tempo de Futebol Maior"

Sady Buzzanello
PRESIDENTE

*O progresso que hoje se
espalha por todos os lados
em Foz do Iguaçu é nada
mais que um justo prêmio
àqueles, como nós,
que confiaram,
investiram e trabalharam
pela grandeza desta terra.
Parabéns, Foz do Iguaçu!*



D. PEDRO I PALACE HOTEL



NOVO MUNDO ELETRODOMÉSTICOS LTDA.



Av. Brasil, 891
BEM NO CENTRO DE FOZ

UMA NOVA MENTALIDADE
PARA FOZ E REGIÃO

- MÓVEIS
- CONFECÇÕES
- CAMA
- MESA
- BANHO
- ELÉTRODOMESTICOS

TUDO PELO CREDIÁRIO
ATÉ 20 MESES OU
EM 4 PAGAMENTOS

Atenção! Compre um toca-fitas e ganhe
de brinde 2 caixas de SOM-SHARP

INSTALAÇÃO GRATUITA



Sérgio Spada em companhia de moradores dos bairros reivindicando a regularização de suas propriedades....



...e na tribuna da Câmara: uma voz pelos que não têm vez.

SÉRGIO SPADA CASTIGA OS CORRUPTOS

Eleito vereador em 1976, com 21 anos de idade, Sérgio Spada tem-se notabilizado por sua atuação em defesa dos interesses da população de baixa renda. E durante seu mandato não poupou críticas à administração municipal e aos governos tanto estadual como federal. Entretanto, o que mais chama a atenção na atividade deste jovem vereador é o encaminhamento que tem dado às questões que leva à Câmara Municipal.

Spadinha, como é conhecido pelos amigos, não fica somente nas críticas. Ele discute os problemas imediatos de cada comunidade onde atua e a partir daí é que elabora seus projetos.

Agora, com seus 27 anos e uma volumosa bagagem de experiência no campo político, faz vibrantes denúncias de corrupção e das malandragens governistas.

Noosso Tempo - Você é o vereador que mais leva pau dos homens do PDS. Isto é devido à sua atuação na Câmara ou você não soube conciliar com os governistas?

Sérgio Spada - Do adversário não se pode esperar elogios. As críticas são um sinal de que eles estão preocupados com a minha atuação e que eu estou pisando no calo deles. Quanto a esta campanha que fazem contra mim, é uma tentativa de anular o trabalho que estou fazendo. A única arma que ainda nos resta é a palavra. E nós estamos fazendo uso da palavra em defesa do povo.

NT - Você é candidato a deputado estadual pelo PMDB?

Spada - Ainda não sou candidato oficial mas, pelo trabalho que estou desenvolvendo no município, tenho as maiores chances de sair como candidato a deputado estadual, apoiado pelo Diretório Municipal de Foz, por candidatos a vereador de Medianeira e São Miguel. Apoiado também por associações de bairros, pelos quatro subdiretórios do PMDB em Foz e pelo futuro diretório de Santa Terezinha.

NT - O pessoal do PDS anda espalhando que você não tem o carisma do Chiquinho, que já concorreu a uma eleição para deputado estadual e tem nome feito.

Spada - O doutor Chiquinho é um grande companheiro e ninguém pode negar suas virtudes. Mas ele já teve a sua oportunidade e não soube aproveitar. Inclusive isso que dizem é uma jogada do PDS, que busca dividir o PMDB, criando condições para que haja duas candidaturas a deputado estadual.

NT - As forças que apoiam sua candidatura são as mesmas que estiveram polarizadas em torno da candidatura do Chiquinho em 78?

Spada - Em grande parte, sim. A maioria dos companheiros agrupados em 78 apoiam a minha candidatura. Mas o PMDB cresceu aqui em Foz. Pelo menos em número houve um crescimento. Prova disto foi a Convenção feita recentemente, quando obtivemos uma grande maioria dentro do Diretório.

NT - Quantidade por quantidade, o PDS está se ufando de ter feito o maior comício de Foz do Iguaçu.

Spada - Da maneira como foi divulgado e propagandeado o comício do PDS, qualquer partido de oposição teria atraído muito mais gente. Sabemos que foram mobilizadas as emissoras de rádio, os jornais e viaturas dos órgãos públicos numa afronta à população de Foz do Iguaçu. Tivemos a oportunidade de constatar a presença de vários carros com chapa branca em frente ao local do comício. Carros da Prefeitura andaram pelos bairros transportando gente para o comício. Isto não se traduz em votos. Inclusive muitos companheiros nossos foram assistir por curiosidade.

NT - Vocês não estão preocupados com o discurso oposicionista que estão fazendo os candidatos do governo?

Spada - O eleitorado brasileiro sabe votar, sabe discernir entre o certo e o errado. Já sabe diferenciar entre o que ele quer e o que ele não quer. Iso de criticar uma situação da qual eles são os únicos responsáveis não pega. É pura demagogia, pois este quadro de miséria e ineficiência administrativa deve ser creditado a Ney Braga e todos os seus seguidores. Eles estão no governo há quase trinta anos e nada resolveram até agora.

NT - E no plano municipal, como anda a corrupção neste período pré-eleitoral?

Spada - Tivemos oportunidade de denunciar a existência de uma dezena de funcionários da Prefeitura que, inclusive em horário de expediente, estão fazendo campanha para vereador e para os candidatos a deputado estadual e federal. É uma afronta ao povo. Estes funcionários estão recebendo para prestar serviço à comunidade através da função pública que estão exercendo, mas fazem campanha política durante o horário de expediente. Inclusive, eu fui ameaçado por um candidato a vereador pelo PDS e que é funcionário municipal. O certo seria ele desincompatibilizar-se da função que exerce. Estes funcionários estão sempre lá na sede do PDS, o que nos preocupa, pois apenas estamos no início da campanha e sabemos que tais artimanhas serão cada vez mais usadas daqui para frente.

NT - E você entra nesta guerra então como candidato a deputado estadual?

Spada - Apesar de minhas limitações, quero somar forças com as amplas camadas de nossa comunidade, para por fim a este regime injusto e imoral. Queremos acabar com os abusos que têm tido

maior relevância depois do golpe militar de 1964. Temos consciência de que a situação econômica, política e social está se agravando dia a dia. Por isso entro na campanha como candidato a deputado estadual para dar vez e voz a todas as classes e camadas sociais que estão marginalizadas em nossa comunidade.

NT - Sendo eleito deputado, quais são seus planos?

Spada - Temos metas que como vereador estamos colocando em prática. Nossa luta principal é a devolução da autonomia ao nosso município. É um absurdo que 106 municípios, fora as capitais, não têm direito a eleger seu prefeito. São 16 milhões de eleitores que não exercem o sagrado direito de eleger a maior autoridade do município. A luta para ter liberdade de legislar está inserida na campanha pela Constituinte. Quanto a levar água, luz, escolas e centros de recreação aos bairros, é um dever da administração pública. Estamos também preocupados com os aspectos de segurança da população. A moralização do aparelho policial vai requerer de nós muito trabalho.

NT - Se eleito Richa e você se elegendo deputado, o mando político mudará de mão então?

Spada - Eu sempre tenho dito que o mando político é coisa típica de ditadura... Uma aberração. Quem deve mandar é o povo, ele é que sabe o que quer e o que é bom. Ganhando a oposição, meu propósito é debater nas bases todas as propostas. É um absurdo o que aconteceu, por exemplo, na escola Bartolomeu Mitre

NT - A nível nacional, qual a sua visão dos problemas?

Spada - A luta pela constituinte. Não basta eleger Richa. O problema é conjuntural. Somente com uma constituição democrática e popular é que iremos mudar. E para conseguirmos isto precisamos lutar para que seja eleita soberanamente uma Assembléia Nacional Constituinte. Somente por aí chegaremos a dar uma solução aos problemas agrários, de educação, de saúde e habitação, etc. Hoje estamos legislando com os atos e emendas outorgadas pelos presidentes militares, que foram os constituintes únicos durante o período de ditadura.

NT - Quando você condena o sistema de mando político é parte de uma filosofia de governo ou é uma questão tática eleitoral?

Spada - É uma questão de princípios. Nossa maior meta é a conscientização e organização popular. O povo está desunido e é preciso ajudar no trabalho de organização. Mostrar que enquanto ele se encontra desunido não será possível mudar isto que está aí. Ou seja, é o inverso da prática desenvolvida pelo governo e seus representantes. Eles não mobilizam ninguém, querem que o povo continue desorganizado, sem capacidade reivindicativa.

NT - Um exemplo disto seria a questão dos loteamentos irregulares. Enquanto você vai lá nas vilas organizar o pessoal, a turma do governo quer dar uma de que não existem conquistas e sim doações.

Spada - Aí está um exemplo. Venho atuando há mais de um ano nas vilas Paraguaia, Pérola, Santa Maria e CR 1. Tenho feito reuniões e discutido os problemas com as bases. Os moradores, conscientes de sua força, organizaram associações e pressionaram desde o prefeito até o governo federal para a regularização fundiária destes populosos bairros de nosso município. Mas o coronel Clóvis Vianna e seus assessores têm procurado inverter a situação, dando a entender que o problema fundiário destes bairros está sendo solucionado como se fosse um favor da Prefeitura ou do governo estadual e federal.

Mas o Prefeito está creditando todo este trabalho que você tem desenvolvido para o Beto e o Tércio.

Spada - Eu aposto que esses elementos não sabem nem onde ficam estes bairros. E quando eles forem por lá, fazer comércio durante a entrega das escrituras que nós conseguimos mediante muita luta, seguramente tentarão desativar tudo que nós temos feito. Aliás, já fazem isso através dos meios de comunicação, que eles têm em mãos.

NT - Está sendo fácil ao PMDB fazer um trabalho de conscientização e organização durante a campanha eleitoral?

Spada - Nós estamos encontrando dificuldades para desenvolver o trabalho de politização do povo, pois o governo viciou o processo eleitoral, incentivando o clientelismo. Alguns meses antes das eleições eles começam a distribuir favores, dando carteiras de identidade, de motorista, uma cesta de comida, ligando água e luz nos loteamentos. Ora, botar água e luz é um dever de qualquer governo. Fazem isto para desarmar o povo durante seus comícios eleitorais.

NT - Mas o PMDB, quando for governo, não vai entrar nesta do clientelismo e do favor? Muitos dizem por aí que não adianta mudar, pois no fim fica tudo a mesma coisa.

Spada - Acredito que nós vamos inaugurar aqui no Paraná uma nova metodologia de administração pública. Vamos manter o povo sempre mobilizado e alimentar seus desejos de mudança e bem estar social. A nível de parlamento, pretendemos levar os debates a nível das bases. Estamos assistindo ao fim do clientelismo aqui no Paraná, disso eu tenho certeza.

NT - Você deve estar sabendo que aqui no Lote Grande está para acontecer uma tragédia. São vinte e seis famílias que estão na iminência de serem expulsos da terra onde vivem e trabalham há mais de 15 anos.

Spada - Não vou discutir a decisão judicial. Mas condeno o Incra e a omissão do prefeito, que nada fez por estes municípios. Acredito que o prefeito nem sabe onde fica o Lote Grande. Ele não ergueu um dedo sequer para solucionar o problema. Estou sabendo que os agricultores do Lote Grande estão se batendo para garantir a posse da terra, seu ganha-pão. Se for concretizado o despejo, serão mais 26 famílias engrossando as favelas da periferia. Serão mais de cem agricultores sem terra para trabalhar.

NT - Qual a solução que você está vendo para este problema específico?

Spada - Não custa nada para o Incra desapropriar a área, indenizando a família que ganhou a causa na Justiça. Estariam garantindo a posse da terra para quem nela trabalha. Mas para este governo é mais fácil pôr este pessoal num ônibus e levar para qualquer canto por aí.

O que está acontecendo no Lote Grande faz parte de um processo. Antes as chácaras ao redor de Foz eram unidades produtivas que abasteciam a cidade. Agora estão se transformando em unidades de lazer para as elites, que usam estas chácaras para passar o fim de semana fora de casa.

Agora, quanto à demagogia do governo, ele não tem vergonha de fazer chacota. Veja o caso do Usucapião. Eles estão dando todos os dias nos rádios e televisão, mas aqui para Foz não tem validade. Só atinge uma área de até 150 quilômetros da fronteira. Então eu não vejo o porquê de fazer propaganda na rádio Cultura do Usucapião Especial, se nesta região não se aplica este tipo de lei. Até parece ironia. Estão fazendo mesmo chacota em cima do povo. Fizeram uma lei e a mesma lei impede sua aplicação.

NT - Qual sua opinião sobre o Finsocial, decretado por Figueiredo?

Spada - Criaram um imposto destinado a resolver o problema social. Mas então eu pergunto: Para que servem os outros impostos? E todos estes impostos acabam sendo pagos pelo consumidor, pois o empresário vai repassar através do preço da mercadoria.

E agora, com a proximidade das eleições, quem garante que este dinheiro não vai ser utilizado para fazer propaganda do governo?

NT - Aqui em Foz do Iguaçu existe algum imposto que está sendo desviado de seu objetivo?

Spada - É o caso da taxa de iluminação pública. Estamos recebendo denúncias de que o dinheiro arrecadado do povo para pagar iluminação pública está sendo usado para pagar a conta de luz e dívidas da Prefeitura. Setenta por cento da população de Foz não tem iluminação pública, mas todos pagam porque a taxa vem na conta de luz. O objetivo é arrecadar fundos para ampliar a rede de iluminação pública, mas nossos bairros estão às escuras.

NT - E o contrato com a Mosca, feito à revelia do Legislativo, não demonstra que por trás de tudo existe uma máquina de corrupção muito bem lubrificada?

Spada - Dizem que o Prefeito erra por ser mal assessorado. Mas eu atribuo do mesmo jeito à incapacidade e falta de responsabilidade do coronel Clóvis Vianna. Se ele não tem uma assessoria à altura, deve responder por este tipo de coisa. É o caso típico da Mosca. Qualquer contrato de concessão de serviço da administração pública deve ter antes a autorização legislativa. A Mosca, em 1976, fez um contrato com a Prefeitura dentro das normas. Vencido o contrato, agora em 1981, o Prefeito baixou um edital de concorrência pública e se apresentou unicamente a Mosca. Então o Prefeito, sem autorização legislativa, celebrou

este contrato com a Mosca, que é nulo de pleno direito, pois ele carece de apreciação da Câmara.

NT - Foi resolvido o problema da água no Rincão São Francisco?

Spada - É um absurdo que os moradores do Rincão do Jardim São Paulo, Ouro Verde e outros loteamentos tenham que pagar 23 mil cruzeiros pela ligação de água na casa, enquanto na mesma época um morador do centro pagou 4 mil e oitocentos cruzeiros. Quando estivemos mobilizando o povo para lutar contra esta injustiça, foi lá para o Rincão uma turma do PDS, deputados, prefeito e vereadores. Foram para fazer demagogia. Disseram que não havia problema. Que o povo deveria pagar o que a Sanepar estava cobrando, pois se houvesse algum erro, eles dariam um jeito de devolver o dinheiro. O objetivo deles era nada mais do que desmobilizar o povo. É o que sabem fazer. Usam os meios de comunicação, compram espaço e tempo para despejar suas mentiras.

NT - E conseguiram enganar mais uma vez?

Spada - Fizeram um verdadeiro carnaval lá no Rincão, e hoje estão devolvendo 15 por cento. Mas a devolução é sobre o valor da extensão da rede e não sobre o valor total. O pior é que estão calculando sobre o valor à vista, ou seja, sobre o menor ponto. Por exemplo, se a conta é de cinco mil pela extensão e cinco pela instalação, a Sanepar está devolvendo sobre os cinco mil da extensão. Então acontecem casos como o de um morador que recebeu uma citação. Foi muito preocupado e chegando lá recebeu 336 cruzeiros de devolução. Houve o caso de uma mulher que recebeu citação, foi à Sanepar e lá disseram que só devolveriam o dinheiro se ela apresentasse o documento do marido. A mulher foi então até Itaipu, tirou o marido do serviço e o cidadão, quando chegou lá, recebeu 350 cruzeiros. Então, entre a passagem de ônibus e táxi gastaram uma fortuna para receber uma micharia da Sanepar. Isto sem contar que o marido perdeu um dia de serviço. A população do Rincão está revoltada e com muita razão.

NT - Voltando ao campo da especulação, se o senador José Richa for Governador, a posição de vocês é a de indicar prefeito para ser nomeado?

Spada - Nossa luta maior é por eleição para prefeito nestes municípios considerados área de segurança nacional. Quanto a esta hipótese de eleição do senador Richa para o governo do Estado e a indicação de prefeito, na verdade nós nem pensamos. Isto porque a partir de 83, tão logo assuma o novo Congresso, entraremos com o projeto de devolver a autonomia a todos os municípios que hoje não podem eleger seus prefeitos.

NT - Mas aqui estamos falando de um fato. O coronel Clóvis Cunha Vianna vai entregar o cargo, pelo que dizem, até o final do ano. Então como fica? Vamos esperar o Congresso decidir ou o possível vencedor destas eleições, o PMDB, vai indicar seu substituto?

Spada - Talvez seja uma oportunidade para protestar quanto a tal situação, não indicando nome. Deixando vago, vamos pressionar. Que indique então o Presidente da República.

LOJA DAMA

NOVIDADES DIRETO DA FÁBRICA



- JEANS O LYCRA O FLANELAS EM METRO
- COLLANTS DE MILLUS MANGA LONGA
- NOVOS LANÇAMENTOS EM LANGERIES

E MAIS:

- CONFECÇÕES ● CORTINAS
- CINTOS ● ESPUMAS EM GERAL
- ARTIGOS PARA PRESENTES
- PLÁSTICOS ● BOLSAS

DUAS LOJAS

Avenida Juscelino Kubitschek, 286 - Fone 74-2270
Avenida Juscelino Kubitschek, 733 - Fone 73-2174
FOZ DO IGUAÇU - PR.

ACIFI

Associação Comercial

e Industrial de

Foz do Iguaçu

A Diretoria, departamentos, empresas associadas da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu - ACIFI - unindo a sua voz forte, enérgica e equânime, à voz de toda a comunidade iguaçuense, proclamam, nestes momentos decisivos da história do Município de Foz do Iguaçu, quando se comemora o seu 68º aniversário de emancipação política, a sua fé inabalável e sua irrestrita confiança na visão e tirocinio das autoridades responsáveis pelo seu desenvolvimento, e reafirmar a sua plena disposição de continuar a despende o melhor do seu esforço, pessoal ou coletivo, no sentido de colaborar inflexivelmente para que todos os objetivos da comunidade sejam real e definitivamente alcançados.

PARABÉNS, FOZ DO IGUAÇU

Wádis Vitório Benvenuti
Presidente

Foz do Iguaçu Country Clube



Manuel Orfanaki e esposa, em companhia de Omar Tosi e esposa, no baile de aniversário do Country Clube.



Cury, Vianna, José Caetano e Valiatti, em companhia das respectivas esposas, apagam as velas do bolo de aniversário do Country.



Clóvis Vianna e d, Léia, Ahmad Ahmad Kambour, no baile de aniversário do Country.



A presença de associados foi maciça no baile de aniversário do Foz do Iguaçu Country Clube.

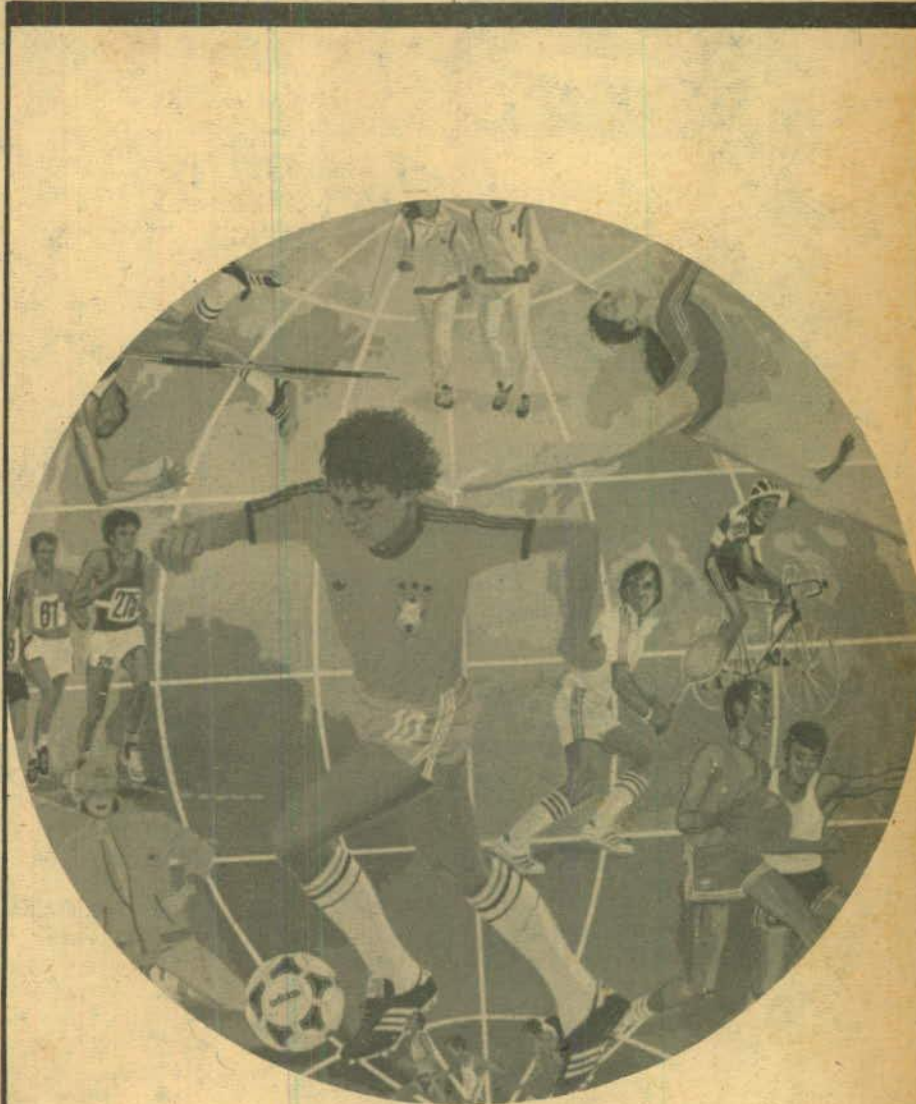
Um grupo de 31 pessoas das mais representativas da comunidade iguaçuense reuniu-se na Escola Bartolomeu Mitre, em 29 de maio de 1961, com o objetivo de fundar o Foz do Iguaçu Country Clube. Naquela Assembléia Geral de Constituição foram aprovados os estatutos e eleita a primeira Diretoria, presidida pelo senhor Antônio Ferreira Damião Neto e tendo como secretário o dr. Sílvio Cury.

Desde então, o Foz do Iguaçu Country Clube não parou de crescer, sendo hoje um dos mais belos clubes do interior do Paraná. Em Foz do Iguaçu é o clube mais distinto e tem em seu quadro social a elite da cidade. Desde a sede, as áreas de lazer, piscina, bosque, canchas de esportes, o Country constitui-se no mais aprazível recanto de beleza e sossego.

A grandeza do Country Clube foi construída ao longo desses 21 anos graças à exemplar participação dos sócios e ao espírito empreendedor dos presidentes que dirigiram a entidade: Antô-

nio de Brito, Anibal Abate Soley, Narciso Valiatti e, atualmente, dr. José Caetano Ferreira Neto, assessorado pelos membros da Diretoria: Ataliba Ayres de Aguirra (vice-presidente), Ademar Martins Montoro (1o. secretário), Armando Binoto (2o. secretário), Luiz Fernando Alveiros da Silveira (1o. tesoureiro), Salvador Ramos (2o. tesoureiro), Sérgio Levy (orador), Agenor de Paula Marins (diretor de esportes), Antônio Alci Ronconi (diretor de tênis), Tibiriçá Botto Guimarães (diretor geral), Arnaldo Chemin (diretor da sede), Ahmad Ahmad Kambour (diretor de publicidade), Narciso Valiatti (diretor de patrimônio) e Cristina Abate Soley (diretora do Departamento Feminino).

Como acontece em todos os anos, no último dia 29 de maio foi celebrado festivamente o 21o. aniversário de fundação do Foz do Iguaçu Country Clube. Foi uma festa marcada pelo luxo e pela elegância que sempre distinguem os acontecimentos sociais promovidos pelo Clube mais requintado do Município e do Estado.



**EM FOZ, O
MUNDO DOS
ESPORTES
FICA NA RUA REBOUÇAS, 748**

LOTE GRANDE

DESPEJO PODE ACONTECER A QUALQUER MOMENTO

Os agricultores do Lote Grande, hoje prestes a serem despejados das terras por força policial, entraram na área em fins da década de 50 e início da década de 60. Compraram o direito de posse através de simples contrato de compra e venda, uma vez que não havia sobre os lotes qualquer escritura, conforme o Incra assegurou na época aos agricultores. "Quando consultamos o Incra em Cascavel, nos disseram que podíamos comprar a terra tranquilamente, pois se tratava de área devoluta, não escriturada, portanto ainda pertencente ao patrimônio da União. Só recomendaram que não comprássemos no Parque Nacional, porque havia problemas com agricultores estabelecidos dentro do Parque, que tiveram de sair depois", conta o líder Afonso Vieira da Silva.

Os agricultores foram desmatando a área, construindo suas habitações e cultivando a terra sem molestações até 1968, quando então, de surpresa, um contingente do quartel militar de Foz do Iguaçu - 1o. Batalhão de Fronteira - entrou na área para expulsar a todos. Houve resistência e o despejo não aconteceu. Relatam os colonos que os militares usaram de violência e ameaças. Um soldado agrediu a ponta-pés um idoso de 65 anos que se recusava a sair. Outro colono ficou detido durante um dia inteiro dentro da viatura militar.

AÇÃO JUDICIAL

Por essa época, estavam na área nessas condições cerca de 80 famílias. Frustrada a tentativa de expulsão através da força militar, em 1969 os herdeiros de Jorge Schimmelpfeng moveram ação reivindicatória na Justiça, sem que os agricultores soubessem do fato, até que foram surpreendidos por um oficial de Justiça, que os intimou a apresentarem defesa no prazo de alguns dias. Scorreram-se então do advogado Ney Wadison dos Santos e este conseguiu cancelar a ação, ficando assegurado aos agricultores que poderiam continuar na terra por 5 anos. "O doutor Ney disse para nós que poderíamos ficar tranquilos e que por 5 anos não haveria problema" - relata Afonso Vieira da Silva.

ACORDOS

De fato, esse período transcorreu mais ou menos tranquilo para os agricultores. Houve tentativas de acordo amigável. Das 80 famílias, 26 não realizaram acordo algum, e aquelas que o fizeram não foram felizes porque em sua maioria permanecem até hoje sem o título definitivo de propriedade.

"Os acordos foram feitos com os agricultores mais fracos ou mais novos na área" - diz Afonso. "Houve reuniões tumultuadas entre nós e os Schimmelpfeng, e nós não fizemos acordo porque percebemos que estávamos fazendo a cama para os outros dormirem, e tínhamos certeza do nosso direito à terra. Mas não foi por falta de proposta que não houve acordo. Por volta de 1973/74, aceitávamos pagar 4 mil cruzeiros o alqueire, preço de mercado, em 2 anos sem juros, ou em 4 anos com juros oficiais a partir do segundo ano. Não recebemos resposta."

DERROTA

Percebendo que através de negociações não desalojariam os agricultores, os herdeiros de Jorge Schimmelpfeng moveram nova ação reivindicatória na Justiça, em 1975. Os agricultores constituíram como seu defensor o advogado Ilair Antônio Tumelero, que em seguida abandonou a advocacia para trabalhar na Marinha, assumindo a questão o advogado Nivaldo Luiz dos Santos - cuja atuação foi vista como relapsa pelos colonos. "O doutor Nivaldo não compareceu às audiências nunca nos comunicou de nada e, quando o juiz de Foz do Iguaçu já tinha dado a sentença contra nós, o advogado dizia que a questão não fora julgada. Quando nós soubemos do desfecho no Fórum de Foz, a questão já estava no Tribunal de Justiça em Curitiba. Nós nem sabemos quem recorreu ao Tribunal" - relata Afonso.

A sentença favorável aos Schimmelpfeng foi dada pelo juiz Roberto Sampaio da Costa Barros, da 1a. Vara Cível da Comarca de Foz do Iguaçu, em outubro de 1979.

Quando souberam que a questão tramitava no Tribunal, os agricultores procuraram o deputado Tércio Albuquerque e este lhes indicou um advogado da Assembléia Legislativa, sob a promessa de que cuidaria do caso gratuitamente. "Aconteceu, porém, que esse advogado não só cobrou (10 mil cruzeiros), como não fez absolutamente nada" - acusa Afonso. "O tribunal deu a sentença favorável aos Schimmelpfeng e nós nem ficamos sabendo, por isso perdemos o prazo de recorrer ao Supremo Tribunal, em Brasília."

Frustrados na Justiça, os agricultores acompanhavam o emprenho da Igreja na defesa dos desapropriados por Itaipu, e buscaram socorro junto ao bispo de Foz do Iguaçu, dom Olívio A. Fazza, e à Comissão de Justiça e Paz do Paraná.

Numa reunião realizada em Foz do Iguaçu, foi analisada a situação do ponto de vista jurídico, quando o dr. Wagner D'Angelis, presidente estadual da Comissão de Justiça e Paz, concluiu que havia possibilidade de lutar junto ao Incra para conseguir a desapropriação da área por interesse social e tentar uma ação de embargo, ou retenção das benfeitorias.

TÍTULO FRIO

A constatação de que a sentença judicial fora dada de forma altamente suspeita e questionável, mostrava que era possível tentar uma ação rescisória, anulando a decisão do Tribunal. Três motivos davam sustentação à medida: Durante a tramitação do processo, os agricultores teriam sido pessimamente assessorados pelos advogados que atuaram no caso; a área sobre a qual os herdeiros de Jorge Schimmelpfeng teriam direito não seria aquela que os agricultores ocupam; a escritura ostentada pelos ganhadores da questão "é fria", segundo afirmações dos colonos. Afonso Vieira da Silva explica: "Os Schimmelpfeng dizem que compraram a área de Sixto Aquino, um paraguaio que teria ganho a terra da antiga Colônia Militar, mas a Colônia Militar não deu escritura a ninguém. Se a terra era dos militares, precisaria que o ministro da Guerra da época, ou alguma autoridade militar, ou o presidente da República assinasse a transferência da propriedade. Mas isso não existe. O título que eles apresentaram não tem origem, e isso foi confirmado pelo Instituto de Terras e Cartografia (ITC). A Justiça julgou sem analisar nada disso."

Os advogados Álvaro Wndhasen de Albuquerque orientaram os agricultores no sentido de contratarem advogado em Curitiba para entrar com ação rescisória que anulasse a sentença, com base nos erros e omissões que resultaram na decisão desfavorável, mas, seja por não se convencerem da validade do procedimento, seja porque a ação seria por demais onerosa, os colonos deixaram passar o prazo (2 anos a contar da data da sentença), restando-lhe a esperança de desocuparem a área mediante recebimento de indenização por benfeitorias introduzidas.

INDENIZAÇÃO

Para esta ação, os colonos contrataram o dr. Álvaro Albuquerque. Um levantamento feito pela Justiça mostrava que os colonos teriam direito a receber mais de 30 milhões de cruzeiros como indenização pelas benfeitorias introduzidas na área, que passaria ao domínio da família Schimmelpfeng. A decisão do juiz Roberto Sampaio da Costa Barros, porém, inverteu a situação, determinando que os agricultores pagassem 9 milhões e trezentos mil cruzeiros, e ainda deixassem na área todas as edificações e benefícios, sem direito a nada. Depois, mediante acordo, os Schimmelpfeng renunciaram à indenização, permitiram que os colonos saíssem levando as edificações e ainda dariam 200 mil cruzeiros ou um lote urbano a cada família.

Nessa fase, o advogado Álvaro Albuquerque preparou recurso, apelando contra a decisão do juiz de Foz do Iguaçu junto ao Tribunal de Justiça do Estado. Ao mesmo tempo, o juiz Roberto Sampaio da Costa Barros oficiou à Corregedoria de Justiça solicitando força policial para o despejo dos agricultores, uma vez que os mesmos não acataram a notificação nesse sentido, levada pelos oficiais de Justiça.

DESPEJO

Para evitar que o despejo acontecesse, os colonos recorreram ao Incra, à Igreja, à Assembléia Legislativa e ao ITC, surgindo das gestões um acordo mediante o qual os colonos permaneceriam na área por mais 6 meses, tempo solicitado pelo Incra pra conseguir uma área para o reassentamento.

O prazo expirou em 14 de maio último e o Incra nada resolveu.

Uma primeira medida pretendida pelo Incra no Paraná foi obter junto ao órgão em Brasília a desapropriação de uma área no município de Nova Esperança, no norte do Estado. Paulo Yokota, diretor do Incra, recusou a medida, sugerindo que fosse então desapropriada a área onde os agricultores estão, o que não foi tentado.

Antes de esgotar-se o prazo de permanência na área, o Incra ofereceu às 26 famílias 30 hectares de terra em São Miguel do Iguaçu, nas proximidades do futuro lago de Itaipu. Os agricultores não aceitaram porque a terra seria insuficiente. A partir de então, o Incra revelou que não poderia fazer mais nada.

Desse modo, a ordem de despejo a ser executada por força policial voltou a ser acionada. O advogado Bento Vidal, procurador da família Schimmelpfeng, voltou a requerer ao juiz a execução da sentença. A Polícia Militar de Foz do Iguaçu, encarregada de despejar os agricultores, realizou um levantamento e o encaminhou à Secretaria de Segurança em Curitiba, pedindo instruções e meios para executar a tarefa. Até o momento não houve qualquer manifestação, e os agricultores estão apreensivos e bastante revoltados, conforme revelaram nos depoimentos que transcreveremos a seguir. O que eles querem é a desapropriação da área e a garantia de poderem continuar trabalhando na terra, que não querem abandonar sob pretexto algum.

O governo tem que deixar a gente aqui mesmo. Não podemos sair daqui de jeito nenhum. Vim prá cá com 7 filhos há 20 anos. Depois nasceram mais três aqui. Faz mais de 10 anos que meu marido se bate prá cá e prá lá, indo aos advogados, ao juiz, viajando e gastando para conseguir o domínio da terra. Quantas vezes fiquei em casa sozinha, trabalhando na roça com os filhos, e meu marido perdendo tempo e gastando com processos na Justiça. O serviço atrasava porque eu não dava conta. Se não tivéssemos gasto tanto com a Justiça, teríamos o dobro do que temos. Gastamos o que não podíamos gastar, deixando às vezes os filhos passando necessidade para poder pagar advogados, tirar papéis, viajar. Depois disso tudo ainda perder a terra? É uma ladroeira. Deus do céu! É a maior tristeza" ..

A culpa maior nisso tudo é do Incra, porque nós procuramos o Incra antes de ter todos esses problemas. O Incra nunca disse para nós se somos ou não somos donos disto. Prometeu e enrolou bastante, mas nunca resolveu nada a nosso favor.

"Para nós, sair daqui é um problema gravíssimo. Cada colono tem casa, galpões, gado, cercas. Quem vier para nos tirar daqui vai colocar aonde?"

Eu sinto nisto tudo um grande fracasso na minha vida. to uma grande tristeza - a maior da minha vida. Tanta luta, tanto andar de cá para lá tentando mostrar que nós temos direito, e a Justiça negou esse direito.

"Quem tem o dever de resolver nosso problema é o governo. Não queremos e não podemos gastar mais na Justiça. O governo deve resolver, sem política, sem partido e sem nada. É a obrigação dele. Quem é que conserva a Nação em pé? Não é o agricultor? É isso aí que tem quer ver.

"A situação é grave. Todos estão preocupados. Com a Justiça não se brinca. O que a Justiça faz, não sei quem desmancha.

"Neste ano, eu fiz um milhão e oitenta mil cruzeiros, no



Os humildes agricultores do Lote Grande ameaçados de despejos de uma hora para outra

É UMA DESGRAÇA!



pequeno pedaço de terra que me querem tirar. Pois olha, eu tenho somente 31 mil cruzeiros na minha conta no banco. E não gastei à toa, não. A gente produz, mas a despeza é muito grande. Prá mim não sobra nada, mas pro governo sempre entra. É o Funrural, é imposto... Qual é a profissão que dá mais lucro pro governo, se não o agricultor? É preciso ver o que o colono faz. Às vezes ele não progride na vida, mas sua produção chega aos canais de consumo. O colono fica sempre na mesma.

"A maioria aqui, se tiver é no máximo para se manter durante 60 dias, só em comestíveis. Sessenta dias. Prá comer. Agora o nosso negócio é cair nas mãos do Incra, porque a Justiça vai vir para despejar todos nós.

"Se vier a polícia para o despejo, eu não vou pôr a mão

em nada. Vou sentar na grama lá fora, embaixo de uma árvore, e se eles quiserem pôr a mão, desmanchar e carregar, podem fazer. Eu não vou pôr a mão em nada.

"Eles que olhem também a Lei, porque eu sei que a Constituição proíbe de despejar alguém de dentro da casa que ele próprio construiu, mesmo que o terreno não seja dele. Eu nem vou levantar de pé para subir no caminhão ou no ônibus para sair daqui. Se quiserem me levar, que me peguem pelas pernas e pelos braços e me ponham onde quiserem".

É a maior injustiça a gente ter que sair daqui, depois que está tudo feito, tudo produzindo. Tudo o que ganhamos aplicamos nesta terra. Estamos bem colocados graças ao nosso trabalho. Sempre cuidamos da terra dentro das técnicas

ensinadas pela Acarpa e produzimos muito. Temos nosso arvoredo, nossos poteiros - tudo organizadinho. Sair daqui agora é a maior desgraça, a maior injustiça que podem fazer contra um agricultor.

"A terra não é dos Schimmelpfeng. A Justiça errou quando deu ganho de causa para os Schimmelpfeng. Agora, se a gente tiver que sair, não sei no que vai dar. O que não aplicamos na terra gastamos na Justiça - para no fim de tudo ainda perder a questão. Quem julgou este caso não sabia o que estava fazendo.

"Mesmo que o Incra dê terra para nós, com o que vamos nos virar até produzir alguma coisa? Não tem jeito. Se a gente estivesse vendendo e saísse daqui com dinheiro, ainda assim seria muito difícil. Imaginem então ter que sair daqui sem dinheiro..."

É uma desgraça o que estão fazendo conosco. Eu sei o que é passar trabalho. Quando entramos aqui, era tudo mato. Viemos com os filhos nos braços e enfrentamos a maior dureza. Agora que está tudo fácil, se nos tirarem daqui é o mesmo que nos roubarem. É a maior desgraça. Eu não durmo mais. Na noite passada não dormi nem meia hora por causa dessa preocupação. Passamos o maior trabalho, para agora, de pois de velha, ter que começar tudo de novo? Não dá para aguentar. Sofrer de novo, agora que seria hora de descansar? Quando entramos aqui éramos jovens e tínhamos força para trabalhar, mas agora não podemos mais começar tudo de novo.

"Se tirarem a gente daqui, será a maior injustiça do Brasil.

"A solução já devia ter sido dada pelo Incra quinze anos atrás. Não, naquele tempo ainda era o Ibra (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária) que falava em reforma agrária.

"A solução é o Incra desapropriar esta terra e escriturá-la para nós. Esta é uma área devoluta. É do Governo Federal. Quando nós compramos o direito de posse, ninguém foi contra nós, nem o Incra. Por que só depois que nós valorizamos a terra eles querem pegar?"

Tenho medo de sair daqui e ir para outra terra. Se acontecer isso, eu nem sei se vou resistir, porque eu sofro do coração.

"Minha mulher anda doente e fraca uma barbaridade. Se acontecer de algum caminhão encostar aí para carregar a mudança, aí eu acho que a mulher não aguenta. E se aguentar, não sei o que vamos fazer, porque trabalhar nós não podemos mais.

"A solução é desapropriar isso aí. Por que o governo diz no rádio que está dando a terra para quem trabalha na terra? Então ele que cumpra a palavra e derrube a decisão do juiz para deixar os colonos aqui. O juiz fez injustiça".

Energia Elétrica

Água encanada

Telefone

Asfalto

Escola



Loteamentos próprios

para você escolher

EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS SANTOS

Rua Belarmino de Mendonça N.º 821 - 2º andar - sala 203/204

COMUNICAÇÃO EM DEBATE

Dentro da programação geral da Diocese de Foz do Iguaçu, cerca de 100 pessoas representando quase todas as paróquias da Diocese estiveram reunidos no Centro Pastoral Shalon, nos dias 5 e 6 de junho, para um Curso sobre Meios de Comunicação e Consciência Crítica, ministrado pelo padre Nereu de Castro Teixeira, de Belo Horizonte.

Os participantes do curso fazem parte das equipes de comunicação que as paróquias da Diocese estão organizando no sentido de desenvolver a pastoral neste setor, considerado vital para a evangelização, segundo os mais recentes documentos oficiais da Igreja. Especialmente na América Latina, a Igreja se resente da falta de uma maior e melhor utilização dos meios de comunicação, e dom Olívio Fazza, bispo de Foz do Iguaçu, pretende preparar quadros pastorais capazes de utilizar veículos de comunicação e também atuar no sentido de educar o povo na utilização desses instrumentos.

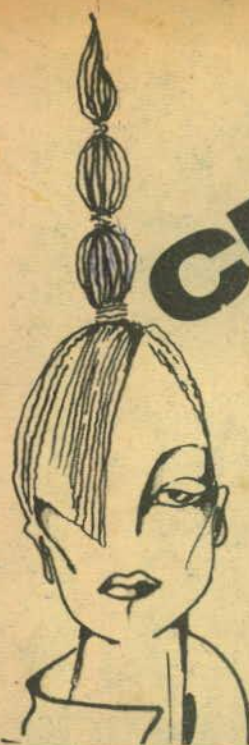
O documento elaborado na conferência do CELAM em Puebla (1978), dedicou um capítulo especial à questão, observando que, "salvo raras exceções, não existe ainda na Igreja da América Latina uma verdadeira preocupação em formar o povo de Deus na comunicação social e capacitá-lo para manter atitude crítica diante do bombardeio das mídias, e para defender-se do impacto de suas mensagens alienantes, ideológicas, culturais e publicitárias. A situação se agrava pela reduzida participação em cursos organizados nesta área, pouco auxílio monetário destinado aos meios de comunicação social em função evangelizadora e descuido da atenção que se deve aos proprietários e técnicos dos meios de comunicação social."

Nas palestras que proferiu durante o curso, o pe. Nereu de Castro Teixeira aprofundou a crítica aos monopólios da informação na América Latina, onde apenas 5 agências de notícias internacionais detêm controle quase que exclusivo no setor. "Os meios de comunicação social são extremamente dependentes de governos e agências de notícias" - acusou. "A comunicação massiva, sendo manipulada por grupos para distorcer a realidade e manipular pessoas e grupos, está exigindo, sobretudo na América Latina, uma educação da consciência crítica, como capacidade de discernir e analisar as mensagens com relação à realidade. Análise crítica conduz ao descobrimento de formas e conteúdos manipuladores das ideologias latentes e dos interesses ocultos das multinacionais da informação."

A formação da consciência crítica, segundo o conferencista, "é a capacidade de analisar os fatos históricos decorrentes dos meios de comunicação social para conhecer a verdade e atuar sobre a realidade."

JORNAL DIOCESANO

O exame da atuação da Igreja no setor de comunicação no âmbito da Diocese de Foz do Iguaçu revelou aos participantes do curso que há muito desinteresse e falta de capacitação. Decidiram formar equipes de comunicação em cada paróquia e articular o serviço através de uma equipe central de coordenação. A Diocese mantém o jornal "Em Um Só Espírito", dirigido pelo Pe. Angelo Ravanello e pela Irma Maria das Dores Paz. Até hoje o jornal não tinha uma periodicidade fixa, e circulava a cada dois ou três meses, mas as equipes decidiram editá-lo mensalmente, ampliando e aprofundando a sua temática. Em outubro, os participantes do curso ministrado pelo Pe. Nereu voltarão a se reunir para avaliar os resultados dos trabalhos programados e intensificar o desenvolvimento da pastoral da comunicação na Diocese.



CRISTO CABELEIREIROS

Com seu conhecido
serviço em cabelo
Masculino e Feminino
Agora mais estética
feminina completa
Atende com hora
marcada

Jorge Sanwais, 469
Fone: 74 2679

RESTAURANTE EXECUTIVO

O REI DO SABOR

- pratos de cozinha internacional
- buffet ao meio dia
- peixada à noite
- buffet internacional aos domingos
- chopp e vinhos nacionais e estrangeiros.

Av. Cataratas - Vila Iolanda - Foz
do Iguaçu.

XUXUREKA

Moda Exótica e Sensual



Av. Juscelino Kubitschek, 490

Foz do Iguaçu - Pr.

LOBATO E HOSKEN



Lobato durante uma reunião da Comissão Mista Brasil-Argentina na sede do DNER. Em pauta, discussão da construção da ponte Brasil-Argentina.

No dia 17, às 11 horas, o presidente da Companhia Melhoramentos Cataratas estará se entrevistando no Palácio Iguaçu com o Governador José Hosken de Novaes. O assunto em pauta será o projeto de implantação de um Centro Universitário na Vila A de Itaipu. Esta talvez seja a última batalha que Sérgio Lobato Machado trava como presidente da Cia. Melhoramentos. Na última assembléia, a Companhia elegeu novo Conselho Fiscal e Deliberativo, sendo que Lobato colocou seu cargo de diretor-presidente à disposição dos associados, depois de dois anos de exercício. Na ocasião, Lobato declarou que entregava o cargo para que haja renovação. Agradeceu aos associados pela indicação de seu nome para continuar como diretor-presidente, "função esta que exerci com sacrifício de meus próprios interesses particulares e pessoais, motivado exclusivamente pelo profundo amor e idealismo que dedico às causas iguaçuenses". Declarou ainda que deixava livre o cargo "para criar espaço de melhor ação à nossa Companhia, na consecução de todos os seus objetivos. Concluiu dizendo que está próximo o início das obras do Centro de Eventos, o que poderá ocorrer dentro de 30 a 60 dias.

Figura polêmica de nossa comunidade, Sérgio Lobato Machado, tem sido o ponto de referência devido às suas iniciativas e liderança de vários projetos, como o Campeonato de Pesca ao Dourado, a sede do Cataratas Iate Clube, a sede do Lions Cataratas, a Cepresbem, o Consulado do Brasil em Puerto Iguazu, a Ponte Brasil-Argentina e o Centro de Eventos.

Mas ele não se limita a estas iniciativas já concretizadas. Ainda no seu discurso durante a Assembléia realizada no Hotel Salvatti, Lobato falou de suas idéias a respeito da duplicação da estrada das Cataratas, o início do projeto do Monjolo, a instalação de cassinos em Foz, o esporte náutico no lago Foz-Guaíra e a implantação da cidade universitária. Este último objetivo aproveitar a infraestrutura da Vila A de Itaipu, dotada de 215 casas, pavilhão do Colégio Anglo-Americano e hospital.

O aproveitamento da Vila A para a instalação de uma universidade Latino-Americana dotada de vários cursos técnicos (Biologia, Engenharia Florestas, Engenharia Elétrica, Comércio Exterior, Turismo e outros), é uma das idéias de maior aceitação até o momento. Inclusive já foi formada uma comissão pró-Universidade Latino-Americana, encabeçada pelos empresários Sérgio Lobato Machado e Paulo Ghisi, pelo conselheiro paraguaio em Foz do Iguaçu, Aparício Fretes Farias, e pelo professor Raul Fariña Britez, catedrático da Universidade Católica de Vila Rica e Ciudad Presidente Stroessner.

A atuação de Sérgio Lobato Machado tem portanto sensibilizado autoridades brasileiras e paraguaias. Como forma de viabilizar a instalação da universidade, a Comissão começa a pensar na promoção de cursos de aperfeiçoamento ministrados por professores de universidades das capitais de vários países da América do Sul, criando em princípio um centro cultural, semente da tão sonhada universidade. O projeto vai mais longe quando propõe a formação de uma Fundação Educacional, que deverá ser mantida pela Itaipu Binacional. "Esta é uma das formas de Itaipu indenizar Foz do Iguaçu pelas áreas inundadas para formar o reservatório", diz Lobato.

CHUNCHO NO BINGO



Foz do Iguaçu já foi considerada o paraíso dos picaretas. A fama está agora consolidada com a chegada de dois elementos especialistas no ramo da picaretagem, auxiliados por um conhecido proprietário de um fura-buxo situado nas proximidades da Ponte da Amizade.

Os três elementos organizaram um tal de "Show Beneficente", nada menos que um bingo, jogatina pura, contravenção que a dupla de picaretas já vinha realizando em outras cidades do país.

A primeira rodada realizada em Foz correu tudo bem - para os promotores da jogatina. Foi no Estádio Pedro Basso e contou com a presença de milhares de pessoas. Arrecadaram mais de 20 milhões de cruzeiros. A Guarda Mirim, em cima de quem os promotores organizaram a jogatina, levou pouco mais de um milhão de cruzeiros. A parte do leão ficou para os picaretas racharem entre si.

Como o povo estava interessado em ajudar a Guarda Mirim, a primeira promoção foi coroada de êxito. Foi o bastante para os picaretas mentalizar nova rodada da jogatina.

Na primeira rodada, realizada no dia 9 em Foz do Iguaçu, as autoridades fecharam os olhos. Umas com a intenção de ajudar a Guarda Mirim (embora não se justifica auxiliar qualquer entidade beneficente através da contravenção) e outras porque foram "acertadas". Mais claro: levaram o seu.

A segunda rodada, porém, marcada para o dia 16, melou. As autoridades viram que seria muita bandeira e resolveram proibir. O delegado titular da 6a ADP chamou os promotores e disse: "Infelizmente o negócio não poderá sair. A ordem partiu do Secretário de Segurança e parece irrevogável".

Os promotores ficaram apavorados. Não era pra menos: a ordem para proibir o bingo chegara na 5a feira, quando grande quantidade das cartelas, ao preço de 3 mil cruzeiros cada, estavam vendidas.

— "Que fazer? Devolver o dinheiro?"

— "Jamais. O negócio é embolsar a grana e dar o pinote".

Era uma boa idéia, mas como ficaria o proprietário do fura-buxo que a estas alturas já estava conhecido na praça como o dono da promoção?

— "Vou ser linchado. Temos que pensar em outra saída".

A solução apareceu no momento em que surgiu a grande idéia de realizar o bingo na capital mundial da contravenção: o Paraguai.

As autoridades do vizinho país também foram acertadas, e a segunda rodada da jogatina foi realizada no domingo, dia 16. Milhares de cartelas foram vendidas no Paraguai. Os brasileiros que já haviam adquirido a sua cartela aqui, sentaram na boneca porque muitos não ficaram sabendo que o bingo fora transferido, e outros sentiram-se impossibilitados de se dirigirem ao vizinho país, e outros por medo de ganhar o prêmio e o mesmo ser apreendido na Ponte da Amizade, como aconteceu com alguns.

Houve fatos mais graves: Quando os promotores acertaram com as autoridades paraguaias, ficou claro que a maioria dos prêmios deveria ficar por lá mesmo através de cartelas marcadas e pedras controladas. E os brasileiros tiveram que se contentar com prêmios mixurucas.

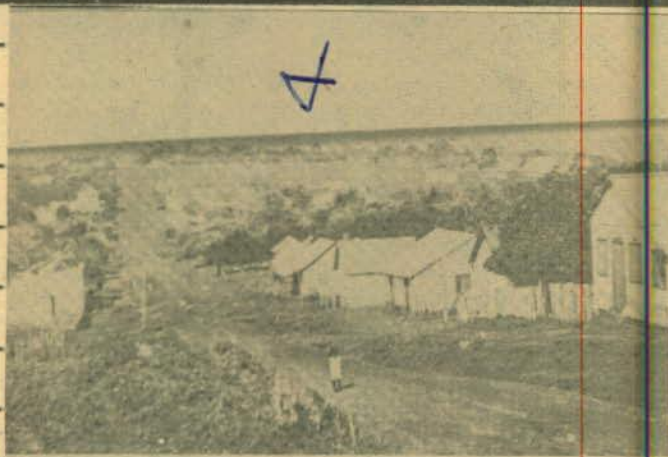
Um assalariado brasileiro, que gastou três mil cruzeiros do seu mingua-do salário, levou sorte e ganhou o caminhão durante o sorteio. Ganhou mas não levou. E ainda por cima foi preso e levou um pau da polícia paraguaia. Os promotores alegaram que a cartela era errada.

LOJAS DAMEN



VESTIDOS DE NOIVA
CALÇAS JEANS
CONFECÇÕES EM GERAL

Av. Brasil, 898
Av. Brasil, 1061
Fone: 74-1864
Foz do Iguaçu - Pr



Nós começamos pequenos, como Foz do Iguaçu. Os primeiros tempos foram difíceis. Depois o progresso e o desenvolvimento chegou para todos nós. No momento nos esforçamos para continuarmos mantendo um dinamismo em nosso trabalho, sob pena de não conseguirmos acompanhar o surto desenvolvimentista por que atravessa esta cidade. Estamos conseguindo manter esse equilíbrio. E acreditamos que o mundo empresarial iguaçuense também pense neste sentido. Parabéns, Foz do Iguaçu, pela passagem de seu aniversário



CODEFI
Companhia de Desenvolvimento
de Foz do Iguaçu

nelton friedrich

O GOVERNO QUER

ADMINISTRAR A MISÉRIA



Nelton Miguel Friedrich, advogado, formado pela Universidade Católica do Paraná, elegeu-se Deputado Estadual pelo MDB em 1.978 com 15.690 votos, e na Assembléia tem-se destacado por sua luta incansável pelo Oeste do Paraná. Este jovem deputado do PMDB é considerado o parlamentar mais ativo do Paraná. Tem sido corajoso ao denunciar as injustiças e propor projetos que têm despertado novas esperanças no Estado. Quando foi empossado na Assembléia Legislativa em 1979, Nelton declarou: "Há valores pelos quais vale a pena sacrificar a vida". E são os valores de dignidade e luta pela injustiça que transformaram seu mandato numa tribuna pelos que não têm voz e não têm vez. Nelton Friedrich cumpriu com a palavra como deputado estadual, e agora se lança a uma luta maior como candidato a deputado federal. Nesta entrevista ele demonstra sua lucidez política e aponta caminhos para a conquista de uma democracia verdadeira.



TREVÃO

O maior salão de baile do sul do país PARABÉNS

No transcorrer de mais um aniversário de emancipação política do município, aproveitamos a oportunidade para prestar nossa homenagem a esta conceituada comunidade

NT — Vamos começar pela incorporação. O PMDB está sendo bastante criticado por conter setores das oposições devido à sua aliança com o PP e, no caso do Paraná, com o grupo de Canet júnior. Como você está vendo a incorporação e seus efeitos ideológicos dentro do PMDB?

Nelton — A incorporação, acima de tudo, é a resposta que a oposição deu ao regime, porque nos últimos tempos pela primeira vez saímos à ofensiva. A incorporação foi efetivamente uma resposta que as oposições deram num momento certo. Aliás, a rigor, na história, para se enfrentar um regime de força, mesmo em transição, é preciso fazer fusões ou incorporações de forças políticas que estão em contradição com as forças que detém o poder. Para enfrentar um adversário maior é preciso congrega forças oposicionistas, mesmo através de um projeto temporário. NT — A incorporação custou a perda do perfil ideológico que o PMDB estava começando a traçar?

Nelton — Não resta dúvida que houve um recuo no conteúdo ideológico que estava se formando. O PMDB, mesmo sendo uma frente, estava traçando seu perfil ideológico. Hoje ele recua um pouco, mas fica evidente que mesmo dando dois passos à frente e um para trás você ainda continua ganhando um.

A incorporação abre possibilidade à vitória da oposição, pois os maiores partidos de oposição (PP/PMDB) neste processo de incorporação acabam sem nenhuma dúvida criando a maior força eleitoral do País. Caso típico é o Paraná, onde pela primeira vez na história uma congregação de forças desde os ex-pepistas até os setores mais diversos, para derrotar o

despotismo neísta.

NT — Há algum antecedente de uma força eleitoral tão poderosa aqui no Paraná?

Nelton — Sim, mas de uma forma menos contundente, quando amplas forças progressistas da época se agruparam para derrotar Moisés Lupion e deram a vitória a Ney Braga. Significava então uma proposta renovadora, mas Ney negou na prática o acordo quando rompeu os compromissos assumidos.

NT — Quem ganha com a incorporação, o PMDB ou o povo paranaense?

Nelton — Eu acredito que os dois ganham, se tivermos a inteligência de aproveitar este espaço político-eleitoral que estamos ocupando e que vamos ocupar depois do dia 15 de novembro, não frustramos as aspirações populares em torno deste começo de mudança no Estado do Paraná. O povo do Paraná tem nestas eleições uma grande oportunidade de mudar os costumes político-administrativos no Estado. E por esta razão vejo que ganha o eleitorado e o PMDB, na medida em que implemente um projeto de participação popular, de organização do povo paranaense para conquistas reais, que signifiquem um avanço democrático e social.

NT — Estas eleições podem mesmo resultar no fim da oligarquia neísta e o começo de uma nova era no Paraná?

Nelton — Estamos assistindo aqui no Paraná ao Outono do Patriarca. Ney Braga está indo para o caso definitivo. E neste momento em que estão chegando a seu ponto culminante os estereótipos de uma vida política, Ney e seus cúmplices vão fazer de tudo. Agora mesmo eles estão poluindo rádios, jornais e televisão com propaganda de ní-

tida coloração eleitoral, na forma mais corrompida que se conhece.

NT — Qual o principal adversário do PMDB no Estado?

Nelton — O principal adversário é a máquina eleitoral, a falta de escrúpulos do general Ney Braga, que iniciou uma campanha das mais torpes, das mais imorais, de total falta de respeito com o dinheiro público. O que nós estamos enfrentando é acima de tudo um agrupamento político que se consolidou na pior época da ditadura e que não admite de nenhuma forma ser apeado do poder e, portanto, usará de todas as formas para tentar manter-se no governo.

NT — O PMDB já tentou alguma iniciativa junto à Justiça para sustar este esbanjamento de gastos do dinheiro público em torno da campanha de Saul Raiz?

Nelton — Existe hoje um grupo de advogados que não só está estudando a legislação, mas que propará dentro em breve medidas judiciais. Vejam, neste momento não existe um governo do Paraná. A própria propaganda diz claramente "Governo Ney Braga". Em cima disto existe um projeto muito bem elaborado, que infelizmente tem o apoio de todos os deputados do PDS.

NT — Como o governo de Estado meteu a mão em toda esta fortuna para gastar em publicidade? Não existe um órgão fiscalizador? E a Assembléia?

Nelton — Começemos por 1981, quando no orçamento do Estado do Paraná, para o gabinete do governador, só para comunicação social os deputados do PDS aprovaram, contra todos os votos PMDB, uma verba de 170 milhões de cruzeiros. Não estamos falando de verba do BADEP, Banestado, Sanepar, Copel ou secretarias do estado. Nada disso. Só para o gabinete do governador fazer propaganda dele mesmo, o PDS aprovou 170 milhões de cruzeiros. Mas o pior não é isto. Em novembro de 1981, foi votado o orçamento de 82 e então os deputados do PDS, apesar de todas as denúncias, emendas, protestos, gritos, apesar de toda a rebeldia dos homens da oposição, os mesmos deputados do PDS, todos, começando pelo de Foz do Iguaçu e terminando com o líder da bancada, aprovaram não 170 milhões, mas 674 milhões para o gabinete da governadoria gastar em "comunicação social" durante o ano de 1982. Ora, se fizermos uma projeção, vamos ver que em 10 meses eu governo do Estado estará gastando mais de dois milhões de cruzeiros por dia só com o gabinete do governador, sem falar das companhias mistas, secretarias de estado, etc., etc. Se nós dividirmos isto, são 67 milhões por mês, mais de dois milhões por dia que o governo está gastando, dinheiro do povo para falar bem de Ney Braga e seus candidatos.

NT — Dá para fazer uma comparação destes gastos com os outros setores? Por exemplo, em educação, quanto o governo gasta?

Nelton — Enquanto a verba de Comunicação Social aumentou quase 350 por cento de um ano para outro, a verba de educação não aumentou 100 por cento. Um outro aspecto que nós denunciávamos de maneira incisiva é o aumento que tiveram os gabinetes das secretarias de estado. Tiveram um aumento de 200 por cento, principalmente aqueles cujos secretários são candidatos a deputado estadual ou federal. Hoje nós estamos responsabilizando os deputados do PDS por este abuso com o dinheiro do povo, por esta poluição de propaganda nas rádios, nos jornais e na televisão. E nós sabemos que no canal de televisão de maior audiência no Paraná, durante o horário nobre, o preço por segundo chega a 55 mil cruzeiros. Então cada eleitor poderá fazer um cálculo do que custa ao bolso do paranaense esta orgia em que aca-

bou se transformando a propaganda do governo.

NT — Qual seria então a função honesta de uma secretaria de Comunicação Social?

Nelton — Esta definição está dentro de uma concepção moral, ética, política e filosófica de governo. Uma coisa é a propaganda do governo e aquela que presta conta de uma maneira honesta, pura, verdadeira, dos atos governamentais: Como o dinheiro está sendo aplicado como estão sendo canalizados as verbas, como o ICM está sendo aplicado, o que foi feito com o orçamento do ano passado, enfim como está a situação das finanças no Estado. Outra função seria utilizar os meios de comunicação para conscientizar o povo de seus direitos. Em resumo, as secretarias e a propaganda devem estar a serviço do bem estar social.

N T - Quanto estão ganhando as secretarias e as campanhas mistas com propaganda eleitoral?

Nelton — Não temos o dado exato, pois o Paraná é tão impermeável como Itaípu. Mas os dados que temos em mãos nos levam a dizer que estão fazendo uma verdadeira orgia com o dinheiro do povo.

NT - E as companhias mistas?

Nelton — Elas não têm nenhum controle democrático. O povo não fiscaliza. Por exemplo, o orçamento da Copel não passa pela assembleia. De repente acontecem coisas absurdas, como por exemplo uma pesquisa que a Copel fez sobre um carro elétrico. Gastaram milhões de cruzeiros e agora estão propondo entregar a pesquisa a uma empresa privada. Enquanto isso, a Copel está cobrando iluminação pública de quem não a tem. Ai temos como culpados tanto as prefeituras como o Estado. Para evitar todas estas barbaridades, chegamos à conclusão que as companhias do Estado devem ter um rígido controle democrático.

N T - Nós temos comentado sempre através de Nosso Tempo, sobre o papel de corruptor desempenhado pelo governo junto à imprensa. Veja que o governo mantém toda a imprensa que diz ser o Ney "sexy" e Saul Raiz muito "sensual"...

Nelton — Correto. O governo é corrupto e busca corromper toda a sociedade, pois esta é forma dele se manter no poder. Nós sabemos de secretários de estado que dão entrevistas a certos canais de televisão e acabam computando esta entrevista como propaganda, daí sai uma duplicata que a secretária paga. Então não é somente aquela propaganda que a secretária paga. Custeia também a indireta, que é feita como matéria paga. Esta é uma propaganda imoral com todos os contornos de corrupção, feita por grupos que querem se manter controlando o Paraná em proveito próprio.

NT - Mas o governo não está se valendo só da corrupção, mas também e nós sabemos disto, de pressões contra a imprensa independente.

Nelton — As formas são as mais diversas. Alguém já disse que Ney Braga sabe conjugar o verbo corromper em todos os seus tempos. As pressões são exercidas sobre os funcionários do Banco do Estado, funcionários dos Centros de Saúde, Prefeituras, sobre direções de escola, como se evidenciou aqui em Foz no caso Mitre. Temos comprovado também pressões sobre comerciantes e pequenos industriais para a liberação de financiamentos.

NT - Não está nada fácil fazer frente a esta máquina eleitoral. Com que recursos conta o PMDB para fazer campanha?

Nelton — A campanha da oposição é franciscana; para ganhar as eleições contamos com a nossa organização e nossas idéias. Estamos impedidos de utilizar os meios de comunicação devido ao alto preço da página de jornal, o

minuto na televisão e no rádio.

N T - Já falamos dos gastos em propaganda eleitoral, mas uma curiosidade existe por aí. Qual a dívida atual do governo do Paraná?

Nelton — Existe uma contradição muito grande. O governo diz que a dívida não chega a 400 milhões de dólares, mas nós acreditamos que ela ultrapassa os 800 milhões de dólares. Não podemos computar só a dívida propriamente dita, pois quando falamos em dívida temos que somar os juros, taxas, fazer uma projeção da desvalorização do cruzeiro. Por isso afirmamos que a dívida chega a 800 milhões de dólares, se é que não está beirando a um bilhão de dólares.

N T - Será possível fazer um governo voltado para os interesses do povo com toda essa dívida?

Nelton — Não resta dúvida que nós vamos receber uma herança maldita do Neísmo. Mas nós acreditamos que a partir de 83, surja uma nova realidade no país. Acreditamos que teremos uma maioria parlamentar em Brasília, que reformará esta estrutura autoritária, centralista, que existe na legislação tributária brasileira. Tendo governos de oposição nos principais estados, teremos força popular para levar pedidos ao Governo Federal. A nova correlação de forças que teremos com os governos de oposição trará benefícios ao Brasil, pois redimensionaremos a vida política e social do país.

O GOVERNO QUER ADMINISTRAR A MISÉRIA; NÓS QUEREMOS ACABAR COM A MISÉRIA.

N T - Esta mudança de correlação de forças não nos levará a um confronto em situação desfavorável?

Nelton — O confronto já existe. Temos hoje um impasse extremamente grave no país. Este governo que aí está quer administrar a miséria. Nós do PMDB temos propostas para acabar com a miséria. Existem hoje dois Brasis. E aí está o confronto. Existe o Brasil dos desencontros, do desequilíbrio, da injustiça social, das mordomias, do Delfim Neto.

Tudo isto exige mudanças. O Brasil quer sair do atoladouro. E aqueles que não estão tendo a visão da necessidade de mudanças serão levados pelo mar de revolta popular.

N T - Qual a forma de evitar que este confronto tome outros caminhos?

Nelton — A Assembléia Nacional constituinte é a saída pacífica deste atoladouro social em que se encontra o país. A mudança neste país não depende de Figueiredo, do Delfim e dos setores chamados duros das Forças Armadas. O mundo está mudando, a sociedade capitalista está em crise e teremos novos tempos, quer queiram ou não.

N T - A situação do país é seriíssima. A dívida externa, estruturas caóticas... O povo é imediatista, quer ver soluções rápidas. Com poucos recursos e nesta situação, será que a oposição poderá resolver problemas, ou frustrará o povo?

Nelton — A questão básica é que o PMDB não está prometendo milagres. O povo brasileiro já está resabiado de milagres. Delfim Neto falou em milagre mas esqueceu de dizer que o santo era estrangeiro e levou tudo. O que nós temos que apresentar é a competência de formular um projeto político. Este projeto é tão importante como o administrativo. E nós já dissemos isto até para o próprio Senador José Richa. Tão importante como fazer um metro de asfalto é termos método de organização e conscientização popular. Este projeto político está acima do administrativo. Nós precisamos do povo participando. E o governo, tendo apoio popular, terá forças para efetivar as mudanças de que o Paraná necessita.

N T - Você não acha que seria mais produtivo ter saído como candidato a prefeito de Toledo ao invés de sair como

candidato a deputado Federal?

Nelton — Em outro momento da vida nacional, talvez fosse mais importante. Nós achamos que depois de 82 as questões políticas são mais importante que as administrativas. Inclusive, se não resolvermos as questões políticas, estas administrações que serão conquistadas pela oposição serão absorvidas pelo aparelho reacionário e centralista do Governo Federal. Não podemos esquecer que o Oeste do Paraná é hoje a segunda força eleitoral do Estado. O Oeste precisa ter mais presença, mais vida no cenário político do Estado e inclusive da Nação. Por isso acreditamos que prestaremos um serviço melhor ao Oeste na Câmara Federal.

NT — Outra questão a ser considerada é se todos esses projetos não serão absorvidos pela mecânica da Câmara Federal, como já aconteceu com tantos?

Nelton — Depende. A atividade legislativa absorve se o deputado quer. Com um projeto político para o Oeste, não haverá esta absorção. Como deputado, nós teremos tempo de a cada 60 dias percorrer os municípios onde obtivemos votação e fazer reuniões com as lideranças, com a sociedade organizada para não só prestar conta como também informações sobre os problemas municipais e regionais.

NT — O seu mandato na Assembléia Legislativa demonstrou que você não é um homem de ficar fechado no gabinete, mas sim de sair a campo e lutar.

Nelton — E aí está o fundamental da questão. Aquilo que chegou a ser uma surpresa para muitos, casando a atividade congressional, de gabinete, com a atividade de campo, pode ser feito. Nestes meus quatro anos como deputado, estive participando ali onde os problemas estavam acontecendo, na briga das notas promissórias, na luta dos indenizados por Itaípu, na luta dos trabalhadores da construção civil, na luta dos professores e outras mais. Quer dizer, ali onde pipocaram movimentos nós estivemos participando dedidada e ativamente. Mais ainda nós teremos condições de fazer na Câmara Federal, até porque a ressonância será maior lá em cima.

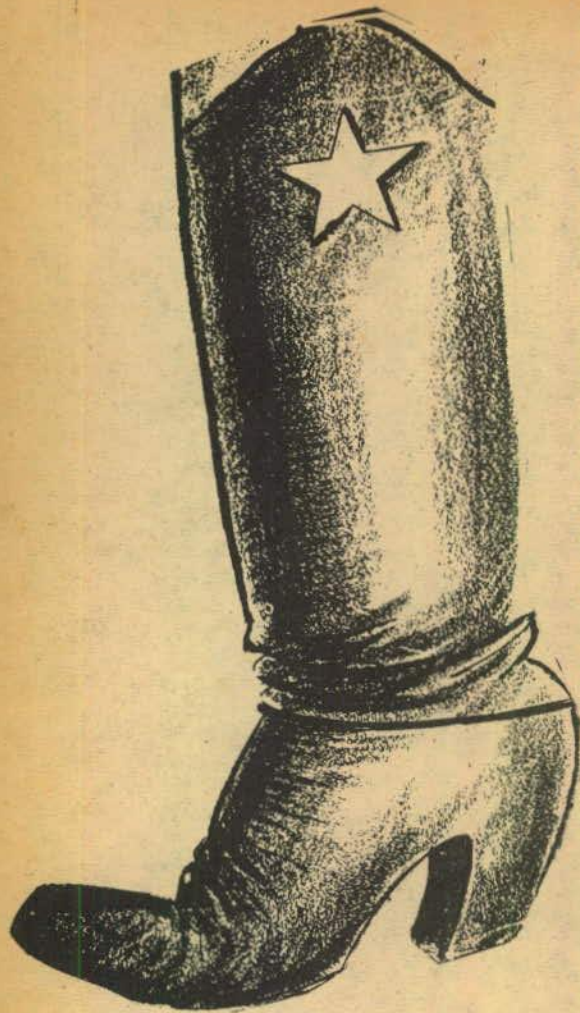
NT — Você sai como candidato a deputado federal por quantos municípios?

Nelton — Tendo apoio de Toledo, Santa Helena, Santa Rosa, Palotina, Terra Roxa, Céu Azul, São Miguel do Iguaçu, com possibilidade de contar com o apoio de Assis Chateaubriand, Jesuítas, Formosa, Matelândia, e também estamos reinvidicando Foz do Iguaçu.

NT — Quer dizer que você ainda não tem o apoio do Diretório aqui de Foz?

Nelton — Estamos torcendo e lutando para que haja este apoio, pois temos um projeto político regional aliado a um projeto político nacional. E neste projeto político nacional mostramos que o Oeste do Paraná precisa acima de tudo mostrar força política para ter cacife no jogo político do Estado.

O Oeste precisa assumir sua potencialidade. De repente este mesmo Oeste produz 37 por cento de todo o trigo produzido no Brasil, de 49 por cento de toda a soja produzida no Estado. Temos, portanto, grande potencialidade econômica, que não é traduzida no plano político. Com toda esta potencialidade não temos um secretário de Estado. A Arena de ontem, e o PDS está cometendo um verdadeiro crime contra o Oeste. Nós temos um grande cacife para colocar na mesa de discussão, que é a nossa potencialidade econômica. Quando se vai para uma mesa de negociação é preciso usar com inteligência esta nossa potencialidade. Ganha quem tem o cacife maior. E este cacife não está sendo utilizado. Por incompetência, é possível. Por omissão, é provável. Mas, acima de tudo, por falta de uma noção, de inteligência, de conhecimento da grandiosidade do Oeste do Paraná.



PRESTES EXPULSOU OS INGLESES

O governo Artur Bernades reeditou todas as irregularidades anteriores e a República estava entregue aos desmandos. Isidoro Dias Lopes e Miguel Costa chefiavam o levante a partir de São Paulo. Prestes levantou o Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo. Isidoro, após alguns combates em Mato Grosso, se deslocou à região de Foz do Iguaçu e Guaíra, onde estabeleceu seus quartéis. Os revolucionários contavam com três mil homens cansados, mal armados, esgotados pela marcha e pelas batalhas realizadas. Esses três mil homens se estabeleceram numa região que vai do Alto Piquiri ao Iguaçu e do rio Paraná à Serra dos Medeiros.

Para combatê-los, o governo mandou para a região doze mil homens descansados e muito bem armados, com canhões e armas automáticas. Durante sete meses os combates se travaram sem que as tropas governistas conseguissem derrotar as pequenas forças revolucionárias. Em Guarapuava a batalha durou quarenta dias e quarenta noites. O governo tentou ganhar tempo para reforçar suas tropas, antes que a Coluna Prestes, que marchava do Rio Grande do Sul, estabelecesse contatos com as forças paulistas.

Depois de vários combates na região de Missões, Prestes, comandando dois mil homens, decidiu subir em direção a Santa Catarina e juntar suas tropas às forças paulistas. Depois de dois meses em campanha na região do Contestado, a Coluna Prestes marchou em direção a Barracão, combatendo antes em Pato Branco.

Abriam então picadas para chegar à região do Iguaçu, onde estavam as forças de Isidoro Dias Lopes e Miguel Costa. Na abertura da picada, Prestes pôs em prática seus conheci-

mentos e sua experiência como engenheiro construtor de estradas. As forças paulistas estavam recuando, acossadas pelos efetivos várias vezes maiores dos governistas. Prestes, chegando à região do Iguaçu, partiu para conferenciar com Isidoro e demais chefes militares. Em Foz do Iguaçu as tropas revolucionárias o esperam como um salvador. Viajando para Foz, Prestes levou a seus companheiros a idéia da necessidade de fazer uma guerra de movimentos, deixar no Paraná as tropas governistas e partir em campanha através do Brasil. Só assim poderiam manter a revolta e esperar novos levantes de regimentos e batalhões. A própria prova das vantagens da guerra de movimentos era a marcha que acabavam de fazer. Vieram de um cerco, contando com dois mil homens no início e oitocentos no final, batendo mais de dez mil adversários.

Em Foz do Iguaçu realizou-se a conferência dos chefes revolucionários no dia 12 de abril de 1925. O ambiente era de derrota e traição. Vários destes chefes revolucionários estavam desertando, levando munições e dinheiro. Então chegou Prestes, um jovem comandante com 26 anos, e iniciou seu informe dizendo que ele e seus soldados não emigrariam, mesmo que todos dessem por terminada a luta, ele com seus homens continuariam.

Depois do expurgo dos traidores, os chefes revolucionários se uniram em torno da proposta de Prestes e voltaram pela marcha da coluna em direção ao interior. Nasceu assim em Foz do Iguaçu a legendaria Coluna Prestes.

O primeiro problema a ser resolvido era de como furar o cerco feito pelo general Rondon. A solução dada por Prestes foi a de furar o cerco pelo fundo, atravessando o rio Paraná, deslocando suas tropas pelo Paraguai e entrando novamente no Brasil por Mato Grosso. Abriam então uma picada por Santa Helena, onde estava o grosso da tropa, até Porto Mendes, onde deveriam transpor o rio e entrar no Paraguai. As colunas começaram a caminhada heróica no dia 20 de abril. Eram mil e quinhentos homens o que restava das tropas revolucionárias.

Na marcha em direção a Porto Mendes houve vários combates. Depois de passar pela ponte sobre o rio São Francisco, Prestes deu ordens de queimá-la para evitar o avanço das tropas inimigas. Esta ponte foi construída pelos ingleses para dar passagem às cargas de madeira de lei que extraíam de nosso território e mandavam para o Porto de Buenos Aires. Até hoje ali estão as estruturas da famosa "Ponte Queimada", testemunhas deste episódio da luta pela libertação.

Em plena ordem foi feita a retirada até Porto Mendes. Em Foz do Iguaçu, para enganar as forças inimigas, permaneceu um grupo sob o comando de Desdê de Loyola. E no dia 28 de abril as forças sob o comando de Prestes atravessaram o rio, Paraná utilizando o vapor Assis Brasil, um pequeno navio com máquina defeituosa e uma canoa. Havia o perigo de passar uma parte da tropa e a outra ficar exposta à fuzilaria do inimigo. Mas na manhã do dia 29 encostou em Porto Adela o vapor Bell, de bandeira paraguaia, e foi tomado pelas forças revolucionárias depois das explicações a seu comandante. E a retirada foi feita de forma ordenada.

Dias depois, quando chegaram as tropas governistas, já não encontraram Prestes e sua coluna libertadora. Tampouco encontraram os ingleses, que abandonaram as empresas que haviam instalado para explorar nossas riquezas vegetais. Elas haviam sido postas a correr por Prestes e seus revolucionários.

SAUDAÇÃO

No dia em que se comemora mais um aniversário da emancipação política do nosso Município, dirijo-me aos meus concidadãos, ainda que numa saudação breve, mas sincera, abraçando a cada um e a todos, renovando sempre a minha fé inquebrantável em nossa terra e em nossa gente, certo de que, se até aqui viemos, seguiremos juntos ao glorioso destino que nos espera. Nossa força pelas lutas diárias que enfrentamos temos sempre buscado no apoio e espírito democrático de nossa gente.



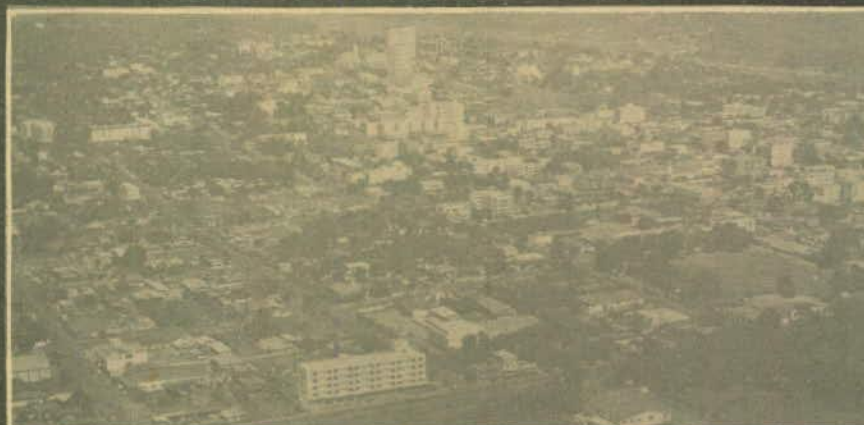
Nosso amor pelas causas públicas, especialmente pelos problemas que afetam os direitos humanos e as mais diversas reivindicações das classes mais humildes são, sem falsa modestia, frutos do nosso afã de corresponder à confiança deste povo bom e amigo, que por três legislaturas nos tem levado à casa do povo, a Câmara Municipal.

Foz do Iguaçu, tenho convicção, é uma terra que acolhe com muito amor todo aquele que aqui vem com o objetivo de trabalhar, de evoluir, pois assim promove o emgrandecimento de seu solo.

Creio em Deus que haveremos, numa data tão significativa como esta, redobrar nosso contentamento ao vermos nosso Município totalmente democratizado, ou seja, com um governo municipal autêntico, eleito pelo povo.

EVANDRO TEIXEIRA

Vereador.



Que a população iguaçuense caminhe a passos largos rumo ao desenvolvimento e ao progresso e que Foz do Iguaçu seja sempre a cidade bela e hospitaleira que tem sido até o momento. As comemorações da passagem do 68º aniversário marcam, para nós, o desafio de continuar construindo esta altaneira cidade.

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

Av. Jorge Schimmelpfeng, 600
Center Foz - Sala 105
Telefone 74-1818

FREDERICK FORSYTH

13ª EDIÇÃO



Neste período de inverno, em que se fica mais tempo dentro de casa, a sugestão é deixar de lado, um pouco ao menos, a televisão e dedicar algumas horas por semana à leitura. Pode ser menos cômodo, mas é muito mais enriquecedor e formativo. Mas também não basta pregar os olhos e mente em jornais e revistas. É preciso ler livros, apesar de tudo ainda a maior fonte de aprendizado à nossa disposição.

Como sugestão para esta semana, a extraordinária obra do escritor inglês Frederick Forsyth, "O Dia do Chacal", já em sua 13ª edição no Brasil. Os que conheceram este enredo através do filme feito com a obra de Forsyth podem ter a certeza de que a leitura do livro vai acrescentar muita emoção e suspense àquela grande produção cinematográfica.

"O Dia do Chacal" está à venda nas bancas de Foz do Iguaçu. É uma empolgante história, cheia de lances de grande emoção. Impecavelmente escrita, fascinante do princípio ao fim. É um romance reportagem na sua forma mais sofisticada, um tema apaixonante desenvolvido com um dinamismo incomum, que faz o leitor ficar preso ao desenrolar do enredo pela perfeição dos detalhes, que levam a um sensacional clímax.

No dia 11 de março de 1963, o tenente-coronel Jean-Marie Bastien-Thiry, da Organização do Exército Secreto (DES), foi executado por um pelotão de fuzilamento. A última tentativa convencional de assassinar o presidente Charles De Gaulle tinha falhado e, com ela, se desmoronava toda a capacidade da DES como instrumento de crime político. Nada do que acontecia dentro de suas fileiras ficava mais do que algumas horas desconhecido das autoridades de segurança da França. Foi então que os chefes restantes da DES lançaram o Plano Chacal.

A história narrada por Forsyth conta como um assassino profissional, conhecido pelo nome de código de chacal, esteve a um centímetro de assassinar De Gaulle e talvez dar novo rumo à história do mundo.

O autor, um jovem jornalista inglês, mostra neste livro uma perícia incomum em matéria viva uma atmosfera de mistério e aventura.

Outras obras do autor: "O Dossiê Odessa", "A Alternativa do Diabo" (notável romance sobre política internacional e 'bestseller' mundial) e "História de Biafra".

FOZ

Apesar de chover copiosamente durante os quatro dias de festejos pelo 68º aniversário da emancipação política do município de Foz do Iguaçu, a programação foi cumprida integralmente. Às 8 horas do dia 10 foi realizada a solenidade cívica na Praça Almirante Tamandaré e às 9 teve início o desfile cívico-militar. Estudantes e militares estiveram durante meia hora esperando debaixo de chuva o início do desfile. Estudantes tanto de Jardim de Infância como do primário e ginásio ficaram em frente ao Batalhão na expectativa de que os militares dessem a ordem de início do desfile. Às nove e meia, com as roupas molhadas e muita água caindo, teve início a marcha que um pequeno público assistiu assitiu. O resultado foi que no dia seguinte aumentou a procura de antipirais nas farmácias.

Ainda debaixo de muita água, foi feita a abertura oficial da VI Feira de Artesanato e Alimentos, às 12 horas, com a presença de várias autoridades. A 6ª Fartal, como em todos os anos, foi um festival de produtos típicos da região e muita gente bonita. A Fartal tem sido o ponto de encontro e um passeio obrigatório durante as festividades do município.

O motivo principal da Feira é a comercialização de artesanato e pratos típicos. Neste ano a Fartal foi vítima da crise econômica que minguou o poder aquisitivo de nossa moeda. Então, o que se viu foi muita gente passeando, vendo as mercadorias expostas, mas comprando pouco.

Afora estes aspectos principais das festividades, foram realizados jogos no estádio do ABC e o show de Rolando Boldrin, que também devido à chuva foi transferido do estádio Pedro Basso, onde estava programado originalmente, para o Cine Iguaçu.

E assim terminou mais um aniversário de um município que durante o seu período de existência esteve mais tempo sob intervenção federal do que realmente emancipado. Fim de festa. Ficam as dúvidas quanto ao destino de um município que deslançou incentivos pelas obras de Itaipu e que agora, com o término das obras, busca uma saída para evitar um reflexo em seu desenvolvimento.



A Telepar está oferecendo dois novos serviços especiais aos usuários: o Teleagenda e o Telerecado. Esses serviços que podem ser solicitados através do número 134 - o mesmo que já serve o nível especial Despertador são um auxílio a usuários frequentemente atribulados, e que precisam de um apoio para lembretes e observância de compromissos inadiáveis.

O Teleagenda é um registro de atividades necessárias: o usuário liga para o 134 e dita para a telefonista compromissos como viagens, reuniões, visitas, entrevistas, consultas a médicos e dentistas, horário de medicamentos, vencimento de contas a pagar ou a receber, ou qualquer eventualidade que não pode ser esquecida. No dia e hora nomeados, a telefonista lembra ao usuário esses compromissos. A Teleagenda pode ser marcada com a antecedência que o usuário desejar e para quantos dias ele quiser.

O serviço Telerecado envolve já uma terceira pessoa.

Por esse serviço, o usuário dita à telefonista, através do 134, os recados que devem ser transmitidos a alguém. No dia e hora marcados, a telefonista transmite ao interessado a mensagem. Por exemplo, quando o usuário estiver ocupado e não puder estabelecer contato com determinada pessoa, a telefonista anota o recado e o transmite. O mesmo serviço pode transmitir felicitações em datas especiais, mensagens natalinas, convites para diversas finalidades. Os telerecados podem ser solicitados com ou sem resposta, e sua utilização vai depender da necessidade do usuário.

Os telerecados podem ser destinados também a outras cidades, e solicitados com a antecedência que o usuário desejar e para quantos dias ele quiser. Esses dois serviços atendem diuturnamente. Para utilizar o serviço Teleagenda o usuário vai pagar uma taxa de Cr\$ 43,68. A mesma taxa corresponde ao serviço Telerecado, quando a telefonista apenas transmite a mensagem pedida. No caso do usuário necessitar também de resposta à mensagem, a taxa é de Cr\$ 65,52. E no caso de mensagem interurbana, a taxa é de Cr\$ 43,00 mais o valor correspondente à ligação interurbana.

Não vimos a cidade
nascer, mas demos
nossa contribuição
para que crescesse.
E nós crescemos
juntos. Com essa
mensagem

homenageamos o
aniversário de
Foz do Iguaçu.



Rua Um, 88 - Vila Pérola -
Fone 73-1690 e 73-1283

Nosso tempo

Editor
Fábio Campana

Chefe (sem súditos):
Juvêncio Mazzarollo

Representante em Curitiba:

G. Cadamuro, Praça Zacarias, 80
7º andar, conj. 708

Nosso Tempo é uma publicação da
Editora Liberação Ltda.

Rua Edmundo de Barros, 830
Bairro M'Boicy
(85890) - Foz do Iguaçu - PR



RETIFOZ Retifica de Motores Ltda

RECONDICIONAMENTO DE MOTORES

DIESEL

GASOLINA

ALCOOL

TESTE PARA BOMBAS E

BICOS INJETORES

Posto de serviço autorizado Bosch

A cultura islâmica

Publicação do Centro Cultural Benéfico Islâmico de Foz do Iguaçu. Informações Cx. Postal 81

Para compreender o Islamismo

SAYYED ABUL A'LA MAWDUDI

O Significado do Islamismo

Todas as religiões do mundo tomaram o nome do seu fundador ou da comunidade e nação na qual essa religião surgiu. Por exemplo, o Cristianismo foi buscar a sua denominação ao Profeta Jesus Cristo; O Budismo ao seu fundador, Glautama Buda; o Zoroastrianismo ao seu fundador Zoroastro; e o Judaísmo, a religião dos Judeus, do nome da tribo Judá (do país da Judeia) onde nasceu. Semelhante é o caso de outras religiões. Mas tal não aconteceu com o Islamismo. Esta religião goza (actualmente professada por mais de setecentos milhões de seres humanos, em todo o mundo) da peculiaridade de não ter qualquer associação com uma determinada pessoa ou povo. A palavra "Islamismo" não transporta em si qualquer relação, — pelo que não pertence a uma pessoa, a um povo ou a um país em particular. Nem é o produto duma mente humana, nem está confinada a uma determinada comunidade. É uma religião universal e o seu objetivo é criar e cultivar no homem a qualidade e comportamento do "Islamismo".

A isto impõe-se automaticamente a questão: o que significa "Islamismo"? E o que é um "muçulmano"?

Islamismo e Muçulmano

Islamismo é uma palavra árabe e implica submissão, entrega e obediência voluntária. Islamismo significa completa submissão voluntária a Deus. Outro significado literal da palavra "Islamismo" é "Paz" e isto significa que só se pode encontrar a paz física e mental através da submissão e obediência voluntária a Deus. Uma tal vida de obediência traz paz ao coração e estabelece a verdadeira paz na sociedade em geral.

Todos podem observar que o universo onde vivemos é um universo normal. Há ordem e lei entre as unidades que constituem este universo. A cada coisa está cedido um lugar num grande esquema, o qual trabalha dum modo magnífico e soberbo. O sol, a lua, as estrelas e todos os corpos celestes estão

unidos entre si num sistema esplêndido. Seguem uma lei inalterável e não sofrem o mais pequeno desvio do seu curso ordenado. A terra gira sobre o seu próprio eixo e no seu percurso à volta do sol segue escrupulosamente o caminho para ela destinado. Do mesmo modo, tudo no mundo, desde o pequeno electrão até à enorme nebulosa, seguem invariavelmente a sua própria lei.

A matéria, a energia e a vida, todas elas obedecem às suas leis e crescem, transformam-se, vivem e morrem de acordo com essas leis. Mesmo no mundo humano as leis da natureza são bastante claras. O nascimento, crescimento e vida do homem são todos regulados por um conjunto de leis biológicas. Ele retira o sustento da natureza de acordo com uma lei inalterável. Todos os órgãos do seu corpo, desde os pequenos tecidos até ao coração e ao cérebro, são governados por leis prescritas para eles. Em resumo, é um universo governado por leis e tudo nele segue o curso que lhe foi ordenado.

Esta lei poderosa que penetra e governa tudo o que constitui o universo, desde a mais fina mancha de pó até às enormes galáxias do firmamento, é a lei de Deus, o Criador e Regente do Universo. Como toda a criação obedece à lei de Deus, o Universo inteiro, por isso, segue literalmente a religião do Islamismo — porque o Islamismo significa obediência e submissão voluntária a Deus, o Senhor do Universo. O sol, a lua, a terra e todos os outros corpos celestes são portanto "muçulmanos".

É o caso do ar, da água e do calor, das pedras, árvores e animais. Tudo no universo é "muçulmano", lato sensu, pois que obedece a Deus submetendo-se às Suas leis. Mesmo um homem que recusa acreditar ou adora alguém que não seja Deus é forçado a ser "muçulmano" no que diz respeito à existência do seu corpo. Por toda a sua vida, desde o estado embrionário até à dissolução do corpo em pó, após a morte e todos os tecidos dos seus músculos e todos os membros do seu corpo seguem o cami-

nho para eles prescrito pela lei de Deus.

O seu coração em que, através da ansiedade de verdadeiro conhecimento, trata com amor e reverência os outros, é um "muçulmano" por intuição. Eles são totalmente obedecidos à Lei Divina e as suas funções e movimentos são governados somente pelas exortações daquela Lei.

Esta é, em resumo, a verdadeira posição do homem e do universo.

Examinemos agora o problema dum outro ponto de vista. O homem é de tal modo constituído, que existem dois aspectos da sua vida, duas esferas distintas da sua actividade. Uma é a esfera na qual ele se encontra totalmente regulado pela Lei Divina. Ele não pode mover-se um centímetro ou dar um passo fora dela. Nem pode dela escapar de modo ou forma alguma. Na realidade, como outras criaturas, ele está completamente preso à lei da natureza e é forçado a segui-la. Mas existe outra esfera da sua actividade. Ele foi dotado de razão e inteligência. Tem o poder de pensar e formar juízos, escolher e rejeitar, de adoptar e de repelir. Ele é livre de adoptar o rumo de vida que escolher. Pode abraçar qualquer fé, adoptar qualquer modo de vida e formular a sua vida de acordo com a ideologia que gostar. Ele tem de preparar a sua própria linha de conduta ou aceitar uma já formulada por outros. Ele foi recebido com vontade própria e pode planejar o seu próprio comportamento. Neste último aspecto, a ele, ao contrário das outras criaturas foi-lhe dada liberdade de pensamento, escolha e acção.

Estes dois aspectos distintos, coexistem na vida do homem.

No primeiro ele, tal como as outras criaturas, nasceu "muçulmano", obedece invariavelmente às exortações de Deus e é obrigado a permanecer assim. Quanto ao segundo aspecto, ele é livre de se tornar um "muçulmano" ou de recusar sê-lo. Aqui foi-lhe dada a liberdade de escolha — e é o modo como uma pessoa exerce esta liberdade que divide a humanidade em dois grupos: a dos crentes e a dos descrentes. Um indivíduo que escolhe reconhecer o seu Criador, que O aceita como seu verdadeiro Senhor, que se submete honesta e escrupulosamente ao código que Ele revelou aos homens para a sua vida individual, decidindo conscientemente obedecer a Deus no domínio em que foi dotado com liberdade e livre escolha.

escritório jurídico

Dr. Alvaro W. Albuquerque

Dr. Agenor de Paula Martins

Dr. José Claudio Rorato

Dr. Antonio Vanderli Moreira

Dr. Ademir Flor

Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamim Constant, 45
Foz do Iguaçu



MANOEL C. PAZ
Diretor

REVELAÇÕES A CORES E PRETO E BRANCO

Fotos para casamentos, documentos, festas, etc.

Revelações para amadores com 15 por cento de desconto, mais uma foto grande de brinde

Av. Brasil, 378 - Telefone 73-1042



TUDO PARA SEU ESPORTE

LE COQ SPORTIF
PENALTY
HERING

PEROLA
ELITE
TOPPER
ADIDAS
RAINHA

Troféus para todas as modalidades

R. Jorge Samways, 460
Fone: (0455) 74-1232
Foz do Iguaçu - Paraná

- moda infantil
- moda feminina
- moda masculina
- moda esportiva
- calçados
- promoções
- boutique
- restaurante auto-service
- show room
- moda jovem



Kamalito

Avenida Brasil, 520 e 530 - fones: 74-2792 e 74-2394



Sede do Posto Internacional. Agora totalmente remodelada.

Há sessenta e oito anos atrás, a Lei Estadual criava o Município de Foz do Iguaçu coroando o trabalho daquele punhado de pioneiros, precursores do nosso desenvolvimento. Distante dos grandes centros, não contando com recursos atuais de comunicação e transporte, as famílias que aqui residiam enfrentavam toda a



Gelsi Gelmini, diretor da organização

sorte de dificuldades, mas mantinham-se autênticas sentinelas da nossa brasilidade. Hoje Foz do Iguaçu coloca-se entre os mais populosos e os mais desenvolvidos municípios do Paraná, e essa posição se deve, em grande parte, ao trabalho daqueles que nos antecederam. É a nossa sincera homenagem nesta data tão festiva.



POSTO INTERNACIONAL GELMINI E SOGARI LTDA.



★CENTRO TÉCNICO DE LUBRIFICAÇÃO ★LAVAGEM ANTI FERRUGEM ★GASOLINA, DIESEL, ÁLCOOL
FILTRADOS ★ATENÇÃO ★CARINHO ★QUALIDADE

Rua Jorge Schimmelpfeng, 1172 - Fones 74-1692 e 74-1194 - Foz do Iguaçu - pr

OS PIONEIROS

Elfrida Engels Rios, hoje com 82 anos de idade e uma das pessoas que mais se dedicam à preservação da história de Foz do Iguaçu, veio para cá em 1935. Nesta entrevista, ela conta como era a vida naquela época em Foz do Iguaçu.

— Quando e onde a senhora nasceu?
Elfrida — Nasci na Colônia Dona Francisca, 5º Distrito de Cachoeira, Rio Grande do Sul, em 1900. Meu pai tinha uma fábrica de cadeiras e uma indústria de beneficiamento de madeira, um desacascador de arroz e uma casa de comércio.

— Do Rio Grande do Sul vieram a Foz do Iguaçu ou viveram em outras localidades antes?

Elfrida — Nós migramos para a Argentina em 1906. De lá nos transferimos para Encarnación, no Paraguai, onde meu pai teve um hotel. De lá, nos transferimos para Posadas, Argentina, em 1914. Meu pai tinha um hotelzinho e todos os brasileiros que desciam para a Argentina se hospedavam em nosso hotel. Em 1925, por influência de Jorge Schimmelpfeng, meu pai mudou para Foz do Iguaçu. Schimmelpfeng queria que meu pai viesse instalar um hotel porque via nesta região um grande futuro.

— Quanto demorou a viagem de Posadas a Foz do Iguaçu?

Elfrida — Três dias. Havia muita neblina e isso atrasou nossa viagem.

— Como era Foz do Iguaçu quando sua família chegou?

Elfrida — Não havia praticamente nada. Não era possível viajar pelo Brasil. Todo o transporte era feito pelo rio Paraná e tudo o que era consumido aqui vinha da Argentina. Ali onde está o Bamerindus havia um casarão que fora da Colônia Militar, transformado em hotel. Havia um pequeno traçado de cidade, mas só da avenida Brasil, pouca da Av. Jorge Schimmelpfeng e um quarteirão completamente limpo, ali onde hoje é o Correio, destinado a uma praça. Infelizmente, depois construíram no local e ficamos sem praça no centro da cidade.

— Como viviam as pessoas?

Elfrida — Viviam com muitas privações, com muita insegurança, mas viviam todos como se fosse uma família só. Os que moravam aqui eram quase todos funcionários públicos.

— Havia luz elétrica?

Elfrida — A luz elétrica era gerada por uma usina a vapor, que funcionava até onze e meia da noite.

— Que comércio havia na época?

Elfrida — O Schimmelpfeng tinha uma loja, outra era de um tal de Ridsen e outra de um argentino. O alvará de nosso estabelecimento tinha o número 43, então era esse o número de estabelecimentos existentes, entre hotéis, casas comerciais, botecos, etc. Mas o movimento maior provinha das obras, isto é, do trabalho de extração de madeira e erva-mate, o que trazia muitos argentinos e paraguaios, que movimentavam o vilarejo.

— Qual era a moeda que mais circulava?

Elfrida — O Peso e o Cruzeiro. O Guarani não circulava aqui. Lembro que um peso correspondia a mil e quinhentos réis.

— As mercadorias vindas da Argentina eram consideradas caras?

Elfrida — Pouco se falava se era barato ou caro. O que importava era que as mercadorias viessem, senão a vida seria impossível. Dávamos graças a Deus por termos esse comércio com a Argentina. Nós não tínhamos comunicação com o Brasil.

— O desenvolvimento de Foz do Iguaçu foi rápido?

Elfrida — Foi muito, muito vagaroso. Quando chegamos aqui havia 3 casas de alvenaria: a

a mesa de rendas, a casa dos Schimmelpfeng e a casa do Fulgêncio Pedroso. Depois, a mesa de rendas, que ainda não fora concluída, foi desmanchada para a construção do quartel. A casa do Pedroso foi demolida quando entrou o progresso.

— Recebiam jornais ou tinham rádio para saberem como andava o Brasil e o mundo?

Elfrida — Rádio não tínhamos. Jornais também não vinham para cá. De vez em quando os viajantes, especialmente os argentinos, vinham com algum jornal. Utilizava-se muito o telégrafo, que foi instalado pela Colônia Militar em 1906. Fora isso, nossas comunicações eram feitas pelo correio. Nossa correspondência vinha por Guarapuava em lombo de burro. O maleiro de Guarapuava ia até Catanduvas e transferia as malas com destino a Foz do Iguaçu ao maleiro daqui. O carteiro vinha a cada 15 dias e passava pelas ruas a cavalo, o burro com um cinerito anunciando a chegada da correspondência. Quando se ouvia o toque do sino (cinerito) todos ficavam contentes e corriam para verificar se chegara alguma carta. As cartas demoravam em média um mês e meio para chegar.

— Lembra de quando chegaram os primeiros aparelhos de rádio?

Elfrida — Não lembro bem quando. Lembro que eram ligados em baterias, que eram carregadas lá onde o Érico tinha torrefação de café, engenho, fábrica de gelo, de sorvete e farinha de mandioca. Ficava lá no MBoici. Deve ter sido lá pelo ano de 1936 ou 37 que chegou o primeiro aparelho de rádio em Foz do Iguaçu. O pessoal ia escutar rádio na casa de quem tinha, mais ou menos como quando apareceram os primeiros televisores.

— O que fez a Colônia Militar por Foz do Iguaçu?

Elfrida — A Colônia Militar esteve instalada aqui antes de nós virmos para cá. Sei que instalaram a linha telegráfica, o correio, e ajudou no policiamento, especialmente voltado para a defesa do território.

— A Colônia Militar havia aberto a estrada de Foz a Guarapuava. Que condições oferecia essa estrada?

Elfrida — Era muito ruim, no meio da mata, passando por pantanais e rios. Lembro que em 1922 eu fui de carroça até Guarapuava, com duas crianças e uma empregada. Levamos 22 dias para ir até Guarapuava. Na volta o carroceiro estava com muito medo, porque contavam que os tigres investiam contra barcos dos que trabalhavam na estrada. A carroça estava carregada de erva-mate e vinha muito devagar. Um dia eu me irritei com aquela lentidão. "Se é dessa maneira, então vou a pé pra casa", disse ao carroceiro. E ele: "Pelo amor de Deus, não faça isso. A responsabilidade é minha. Pode lhe acontecer alguma coisa..." Mas eu me mandei a pé. Caminhei meio dia e aí chegou um carro, que me alcançou e me trouxe. Nesse dia cheguei em casa, e o carroceiro só chegou 6 dias depois.

— Naquela época uma das principais riquezas desta região era a erva-mate. Hoje praticamente não existe esse produto. Deviam extrair a erva sem cuidado algum para preservar as plantas.

Elfrida — Ah, eles cortavam de qualquer jeito, durante o ano todo, e assim as plantas foram desaparecendo. Não havia plantações. Entravam no mato e tiravam o que encontrassem.

— O trabalho na época era todo braçal?

Elfrida — Inteiramente braçal. Os meios de transporte de cargas eram cavalos e bois.

— Havia índios por aqui?

Elfrida — Havia um pequeno grupo aí em Três Lagoas. Mas era muito pequeno e pobre. Depois esse grupo desapareceu. Mas na região do Rio das Cobras havia bastante índios. Eles gostavam muito de cachaca. Os carroceiros e caminhoneiros levavam consigo cachaca para dar aos índios quando se precisava que ajudassem a empurrar para sair de atoleiros.

— Que assistência médica havia na época em que sua família se estabeleceu em Foz do Iguaçu?

Elfrida — Não tínhamos médico nem nada. Quem atendia os doentes era o Pedro Carvalho, que medicava por ter prática em medicina, sem ser médico. Como farmacêutico, tínhamos o Rômulo Trvisan. Ele tinha uma pequena farmácia e tratava de tudo. A doença mais frequente e mais séria era a malária. Só quando veio para cá Harry Shinké é que veio um médico, de sobrenome Brasil. Veio como representante da Saúde Pública. Dentista só veio um depois de muitos anos que estávamos em Foz. Era um "prático" mas que sabia mais do que formado. Seu nome era Balduino Weirich. Isso foi em 1924. Depois dele começaram a aparecer dentistas formados, mas percebiam que era difícil fazer a vida, então iam embora.

— E o primeiro padre, quando veio para cá?

Elfrida — Antes que viesse o Monsenhor Guilherme, uma vez por ano vinha um padre de Guarapuava. Vinha para fazer

a festa de S. João Batista, o padroeiro. O padre aproveitava para visitar todas as capelas que encontrava pelo caminho. Em Foz, ficava uns 8 dias. Vinha a cavalo. Fazia casamentos, batizados...

— Os primeiros professores foram os próprios padres?

Elfrida — Sim. Ali onde hoje fazem as festas da igreja na Paróquia S. João Batista, eles tinham uma casinha que servia de escola. Os padres davam aula de manhã e de tarde. Quando aumentou a frequência, pegaram duas professoras para ajudar a dar aula. Elas eram pagas pelos padres. Depois o Monsenhor Guilherme requereu o grupo escolar, que foi construído ali onde hoje está a Coleção. O governo financiou e o Monsenhor Guilherme dirigiu a construção.

— Que aconteceu com a invasão dos revolucionários de 1924?

Elfrida — Eles tomaram conta da vila durante 9 meses. Nunca houve lutas aqui. O quartel-general deles ficava ali onde agora está o Pedro Basso, e o segundo comando ficava onde hoje está a Farmácia Teixeira. A população da cidade fugiu para a Argentina e o Paraguai. Diziam que os revolucionários viriam e não respeitariam ninguém, viriam matando e saqueando, então todos foram embora. Isto ficou igual a um cemitério. Só ficou aqui a família do cônsul paraguaio e do cônsul argentino. Meu marido e eu também ficamos aqui. O resto saiu para voltar só quando as forças legalistas chegaram e sufocaram os revolucionários.

— Da população daqui ninguém foi a favor dos revolucionários?

Elfrida — Ninguém. Sofremos muita fome e privações nessa fase porque tudo foi saqueado pelos revolucionários e depois pelas tropas legalistas. Aquela foi certamente a época mais difícil.



A. FEDUMENTI

MECÂNICA

- Chapeação, pintura em estufa
- Cores especiais e importadas
- Completo serviço mecânico
- Pessoal altamente especializado
- Auto-elétrica
- Regulagem eletrônica de motores

Av. Paraná (próximo ao Country Club)

Fone: 74 2915

Estamos crescendo junto com Foz do Iguaçu. Por isso queremos nesta data homenagear as pessoas que constroem esta cidade. Felicitações, Foz do Iguaçu, pelos seus 68 anos.

BR POSTO TROPICAL

PETROBRÁS



Rua Jorge Schimmelpfeng, 440
Fone 74-1742 Foz do Iguaçu - PR.

PÃO QUENTE A
TODA HORA?

PANIFICADORA OURO

Além de Pães temos também
Enlatados - Frios - Massas
Confeitaria Etc.

Encomendas de Bolos
e Salgadinhos Para Aniversário
Casamento e Festas em Geral

Panificadora OURO

Fica ali na Jorge Samways, 348
Prox. ao Colégio Monsenhor Guilherme

Visite-nos ou faça sua encomenda
pelo Telefone 74-1132

NOTAS

Araújo/Araújo/Araújo/Araújo/Araújo/Araújo/Araújo/Araújo

Estão sendo realizadas todas as semanas reuniões no salão de convenções do Hotel Dom Pedro I para tratar do festival de música, arte e folclore latino-americano, que deverá ser realizado em outubro próximo.

A comissão organizadora é constituída por Luiz Guilherme Siqueira, Rogério, Aragão, Araújo, Carlinhos, Cley André, Ricardo Prescinotti, Paulo Ghisi, Evandro Teixeira, Ameríndio Fontes. Eles esperam reunir mais de cem mil pessoas. A iniciativa é brilhante e merece a maior força.

OOO

Como acontece todos os anos, o Oeste Paraná Clube realizou no último dia 5 o Baile de Aniversário do Clube e do Município. A festa foi promovida pela Prefeitura e o OPC, conjuntamente. Ao som da orquestra Beppi e Seus Solistas, autoridades, sócios do Clube e convidados bailaram quase até o dia clarear. Foi uma festa inesquecível. De parabéns a Diretoria e todo o quadro social do clube mais popular de Foz do Iguaçu.

OOO

A Discoteca Whiskadão realizará nos próximos dias 23, 24 e 25 uma belíssima Festa Caipira. As atrações serão muitas: casamento caipira, dança da quadrilha, concurso de casal mais caipira e a caipira mais bonita da noite. Não faltarão as tradicionais barracas com quentão, pipoca, amendoim, salgadinhos, doces e bebidas para todos os gostos. Estão comandando os preparativos o Araújo, A Comunidade de Jovens Cristãos (CJC) e Discoteca Whiskadão. É para anotar na agenda e não perder.

OOO

Em matéria de festa e dança, a programação que pinta por aí é das melhores. No dia 10 de julho o Salão do Bino apresentará o conjunto musical Gaúchos da Fronteira, e no dia 17 será a vez de Carmen Silva. No meio de tantas promoções, não dá para se queixar. O Salão do Bino não deixa por menos.

OOO

Já que o frio não deixa curtir as águas do rio Paraná, a turminha do Bóia Cross resolveu buscar outros ventos para o lazer. Lange, Carlinhos, Marquinhos, Marcelo, Beto Pardal, Enéas, Denise, Edmilson e Claudium passaram dois dias e uma noite (5 e 6 de junho) acampados

na área do futuro lago de Itaipu, curtindo o sol e a lua, a natureza e os frutos da terra. O Enéas estava de aniversário. Depois, no dia 9 foi a vez do aniversário da Denise, e seu papai Júlio preparou para ela e seus convidados um delicioso churrasco em sua residência.

OOO

O empresário Wádis Benvenuti esteve em Curitiba tratando de questões relacionados com a ACIFI e a APAE, entidades que preside. Pela ACIFI, negociou junto à Superintendência da Receita Federal no sentido de evitar que as mercadorias exportadas por empresas de Foz passem pela COBEC. Com referência à APAE, reuniu-se com a LBA para firmar convênio de 700 mil cruzeiros, e junto à Fundepar pleiteou a construção de nova sede para a Escola Melvin Jones de Educação Especial.

OOO

Belíssimo o trabalho do Lions Clube Foz do Iguaçu/Itaipu, que trabalhou na 6a Fartal para arrecadar fundos destinados à APAE.

Além disso, o Lions Itaipu participará da festa junina do Batalhão no dia 27 - em benefício da APAE. E para os dias 30 e 31 de julho, o Lions trará de Porto Alegre os Pequenos Cantores do Colégio Anchieta, que se apresentaram em Foz em 1.978 com absoluto sucesso.

OOO

O presidente da ACIFI, Wádis Benvenuti, comunica aos sócios da entidade que no dia 16 próximo, às 20 horas, haverá reunião a presença do superintendente da Receita Federal, Dr. Massad Deud Filho, quando serão estudados os novos procedimentos nas exportações com referência ao terminal da COBEC.

OOO

A Coordenação do Movimento de Casais da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Vila Yolanda, está promovendo uma Campanha de Agasalho - para distribuição aos pobres da Vila Yolanda e proximidades. As doações poderão ser de roupas usadas ou novas, calçados, roupas de cama, etc. Enfim, de qualquer tipo, e entregues na Casa Paroquial da Igreja da Vila Yolanda, indicando: Campanha de Agasalho Movimento de Casais - Vila Yolanda. Estas Doações serão recebidas até o dia 20 de junho de 1.982. ➔



LAVANDERIA USINA SOL

Tradição, segurança e
pontualidade a serviço de Foz
do Iguaçu e Ciudad
Presidente Stroessner.

Rua Jorge Samways, 607 - Fone 74-1923
Foz do Iguaçu - PR.

Comunicamos que a nossa loja em Foz do Iguaçu encontra-se à venda



A beleza aí da foto chama-se Nancy. É prata da casa mas estuda em Curitiba e breve será maneca profissional. No desfile de modas das Lojas Lilian deu um show de babar. Está com tudo, Nancy.



O olhar intrigante é de Simone Dutra, maneca profissional e presença de destaque nos desfiles das lojas de Foz e Stroessner



Alberto Noguez, "El Tenor del Paraguai" em curta temporada no Restaurante Show Guaraní



Em seu escritório no Posto Internacional, o gerente Gelsi Gelmini e o diretor regional da Texaco, Sr. Kalil



"Parabéns a você" no baile de aniversário do Country. A diretoria apaga 21 velinhas em comemoração



Momento de emoção e alegria no Oeste Paraná Clube: Clóvis/Léa Vianna e Omar/Edy Tosi repartem o bolo



Despedida de solteiro do doutor Pimenta, diretor da Itamon, na residência de Emerson Wagner



José Querino e Pedro Romualdo, sócios-proprietários da Panificadora Ouro



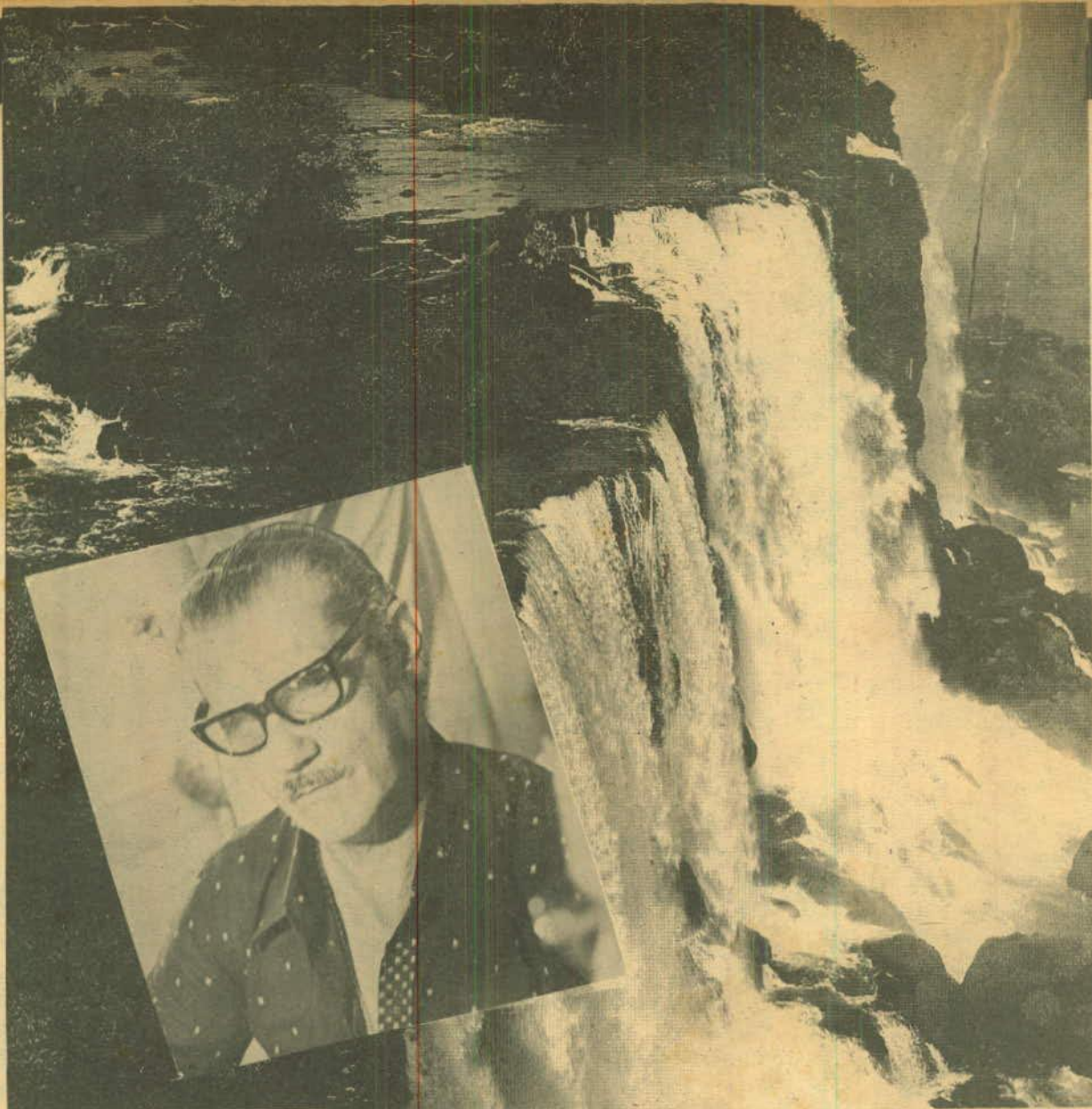
Idair Milan, proprietário do Posto Tropical



Para lembrar o desfile da Xuxureka na área 1 de Puerto Stroessner, Cida Sampaio e sua amiga Ivone



Lilian, filha de Rosalvo/Elaine Tavares da Silva na festa de seus 3 aninhos no Ponto D'Encontro



ADMINISTRAÇÃO CUNHA VIANNA:

© IMPACTO DE UMA NOVA ERA

Foz do Iguaçu, cidade que completa 68 anos de idade, só a partir de 1974 experimentou um desenvolvimento acelerado com o evento da implantação da Usina hidrelétrica de Itaipu. Foz, que tinha uma população em torno de 34.000 habitantes em 1.974, era calma com sua atividade econômica essencialmente baseada no turismo, onde todo o potencial turístico não atraía mais de 100.000 turistas anuais.

Com o início das obras de Itaipu, sua população cresceu vertiginosamente, passando de 34.000 para 141.726 habitantes, segundo o Censo de 1.980. Abaixo, alguns parâmetros que demonstram esse crescimento:

INFRAESTRUTURA
SANEAMENTO BÁSICO
Número de ligações de água:
1974 - 1.242 - 1981 - 10.598
Economias Atendidas:
1974 - 2.062 - 1981 - 13.011
Números de ligações de Esgoto: 1.974 - 488 - 1981 5.028
Economias Atendidas
1974 - 1.011 - 1981 - 27.000
Extensão da rede de esgoto:

98,175m - Extensão da rede d'água: 264.454m

SISTEMA ENERGÉTICO
Número de consumidores

1974 - 3.263 - 1981 - 10.247
Consumo em KWH - 1974
8.804.196 - 1981 - 261.935,000

População atendida:
1974 - 17.946 - 1981 - 111.358
Evolução do número de canais de DDD e DDI
1974 - 105 - 1981 245
Telex - 1974 - 03 - 1981 - 152
Terminais telefônicos 1974 - 592 - 1981 - 7.243

EDUCAÇÃO
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS

MATRICULADOS NOS CURSOS DE 1o. GRAU:
Rede Municipal : 1974 4.012
1981 - 4.134
Rede Estadual: 1974 - 4.993
1981 - 10.013
Rede Particular: 1974 - 526
1981 - 14.546
Total: 1974 - 9.531
1981 - 28.693

NOS CURSOS DE 2o. GRAU
Rede Estadual: 1.974 - 479
1.981 - 1.170
Rede Particular : 1974 - 20

1981 - 976
Total: 1974 - 479
1981 - 2.146
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE SALAS DE AULAS
Estaduais: 1974 - 67 - 1981 150
Municipais: 1974 - 66 - 1981 81
Particulares: 1974 - 17 - 1981 229
TOTAL: 1974 150 - 1981 460
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESCOLAS
Escolas Municipais: 1974 - 55
1981 - 37
Escolas Estaduais: 1974 - 09
1981 - 17
Escolas Particulares: 1974 - 04
1981 - 09
Total: 1974 - 68 - 1981 - 63
EVOLUÇÃO DA ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA EM M2
Total 1974 - 1060 -
1981 - 1.251.773
NÚMERO DE LOTEAMENTOS APROVADOS 74/78/79.
42 Loteamentos
Número de Obras Executadas pela Prefeitura, Codefi e Or-

gãos Governamentais, anos 74/81

Quantidade : 88 obras - valor Cr\$ 600.000.000,00

TURISMO

Movimento de passageiros na rodoviária internacional

1978 - 1.091.341
1981 - 1.057.141

Movimento Geral de Passageiros no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu

1975 - 171.350
1981 - 427.043

Evolução do número de visitantes ao Parque Nacional e Cataratas.

1.974 - 335.717
1981 - 708.984

ECONOMIA

Arrecadação Municipal
1975 - 17.038.166
1981 - 511.529.521

Evolução do Número de Estabelecimentos Comerciais

1975 - 480
1981 - 1.651

Evolução do Número de Estabelecimentos Comerciais e Prestadores de Serviços

1975 - 561
1981 - 2.951

Fonte: Departamento de Planejamento Econômico e Social



PROTESTO DOS ÁRABES AO TERRORISTA BEGUIM

Mais de mil pessoas compõem a comunidade árabe residente em Foz do Iguaçu e Ciudad Presidente Stroessner. Cerca de 80 por cento são originários do Líbano e se dedicam quase que exclusivamente ao comércio - descendentes que são dos primeiros e grandes comerciantes da história da humanidade, os Fenícios.

Os árabes têm consciência de que só há progresso pessoal e comunitário mediante muito trabalho, persistência e uma austera aplicação dos recursos.

Efetivamente integrados à comunidade de Foz do Iguaçu, os árabes cultivam o louvável hábito de conservar as tradições de seus países de origem e mantêm entidades que congregam os patrícios para as mais diversas atividades (artísticas, culturais, sociais, recreativas e educativas).

O Centro Cultural Árabe-Brasileiro de Foz do Iguaçu, presidido pelo sr. Ali Sleiman, mantém, entre outras atividades, um Curso de Língua Árabe, aberto a toda a população da cidade e de Puerto Stroessner.

O Centro tem sua sede à travessa Cristiano Weirich, n.o 81, e oferece literatura, mapas

posteriores para interessados em conhecer a cultura árabe.

Na vice-presidência do Centro Cultural Árabe-Brasileiro está o empresário Mohamad Ibrahim Barakat, grande entusiasta da Causa Palestina.

Outro órgão da comunidade árabe é a Sociedade Beneficente Islâmica, presidida pelo empresário Mohamad Ali Omayry, auxiliado por Hussin Taigen (vice-presidente desta entidade e presidente da Associação Comercial de Puerto Stroessner), Rachid Safi Eddine (tesoureiro) e Mohamad Salin Nasser (diretor religioso, empresário e intelectual muito conhecido na colônia Árabe do Brasil, especialmente em São Paulo).

Há poucos dias esses órgãos movimentaram a comunidade árabe e realizaram um dos atos mais tocantes da vida do Município. O Líbano estava sendo vítima das mais selvagens agressões partidas do regime assassino de Menahem Beguim. Milhares de libaneses estavam morrendo sob os bombardeios genocidas dos sionistas de Israel. A comunidade árabe de Foz do Iguaçu saiu às

ruas da cidade em passeata de protesto e repúdio aos massacres e destruições patrocinadas na terra que Israel roubou e continua assaltando na Palestina.

A Revolução Líbia e seu comandante, o coronel Muamar Khadafi, despertam o maior interesse e sintonia de ideais entre grandíssima parte dos elementos árabes que residem em Foz do Iguaçu. Kadhafi é o homem que libertou a Líbia do imperialismo, implantou um vitorioso modelo socialista no país e é hoje um dos mais heróicos lutadores pela unidade do Mundo Árabe e pela derrota do sionismo.

Se outras causas não conseguem a união desejável entre os países árabes, ao menos quando se trata de combater o sionismo a unanimidade é quase total e consciente. É conclusão deles que "o sionismo é o causador de todos os males do mundo", e seu desconsolo está em perceberem que outros povos e países não se julgam ameaçados, como se o sionismo fosse o maior inimigo só dos árabes, quando na verdade representa um terrível perigo para todos os povos e todas as nações.

À ESPERA DOS QUE VOLTARÃO
Meu povo plantou suas tendas na areia
e estou acordado com a chuva
sou filho de Ulisses, aquele que esperou o correio do Norte
um marinheiro me chamou, mas eu não parti
atraquei o barco e subi ao cume de uma montanha

— Ó rocha sobre a qual meu pai orou
para que fosse abrigo do rebelde
eu não te venderia por diamantes
eu não partirei

as vozes dos meus fendem o vento, sitiaram as cidadelas
— Ó mãe, espera-nos no umbral
eu não partirei

nós voltaremos
Este tempo já não é como eles imaginam
o vento sopra segundo a vontade do navegante
e a corrente é vencida pela embarcação
que cozinhamos para nós? voltaremos
roubaram as jarras de azeite Ó mãe e os sacos de farinha

traz as ervas dos pastos, traz.
temos fome
os passos dos meus ressoam como o suspiro das rochas
debaixo de uma mão férrea
e estou acordado com a chuva
Em vão perscruto o horizonte
Permanecerei na rocha. . . debaixo da rocha. . . inquebrantável
De Um apaixonado pela Palestina

Khadafi